

Ensino Médio
GEOGRAFIA

SUMÁRIO

1.1 Conceito de Geografia	2
1.2 Geografia Moderna	2
2. ORIENTAÇÃO – COORDENADAS GEOGRÁFICAS – APLICABILIDADE DAS COORDENADAS GEOGRÁFICAS – ZONAS TÉRMICAS DA TERRA	2
3 NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA	5
4 ATMOSFERA – FENÔMENOS METEOROLÓGICOS – INFLUÊNCIA NO CLIMA	7
4.1 CAMADAS DA ATMOSFERA	7
5. OS GRANDES BIOMAS E ECOSSISTEMAS BRASILEIROS	10
6 PROBLEMAS DO MEIO AMBIENTE E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS	11
7. TERRITÓRIO BRASILEIRO	17
8. DEMOGRAFIA – CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O ESTUDO DA POPULAÇÃO	18
9. CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL	20
10 POPULAÇÃO BRASILEIRA: CONTRASTES E MUDANÇAS	20
11. MIGRAÇÕES	23
12. SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA	25
13 AGRICULTURA – PECUÁRIA E A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL	25
14. A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNDO E NO BRASIL	30
15. URBANIZAÇÃO	33
16. FONTES DE ENERGIA NO BRASIL	34
17 RIO GRANDE DO SUL: LOCALIZAÇÃO E ATIVIDADES ECONÔMICAS	35
18. IMPACTOS AMBIENTAIS EM DECORRÊNCIA DA URBANIZAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO, AGRICULTURA E DA PECUÁRIA	37
19 SISTEMAS ECONÔMICOS – MODOS DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E SOCIALISTA	41
20. A GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA	43
21 PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS	45
22. INDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	46
23 BLOCOS ECONÔMICOS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

Material organizado pelo grupo de professores do NEEJA Vicente Scherer.



1. OBJETO DO ESTUDO DE GEOGRAFIA E A ANÁLISE DOS ESPAÇOS

1.1 Conceito de Geografia

Etimologicamente, geografia vem das palavras gregas “geo” e “graphos” significando, respectivamente, terra e escrever. Geografia é o estudo científico da superfície da Terra, com o objetivo de descrever e analisar a variação espacial de fenômenos físicos, biológicos, econômicos e humanos que acontecem na superfície do globo terrestre.

A superfície da Terra é a camada do planeta de contato e inter-relacionamento entre a atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera. Essa camada permite, por meio do seu equilíbrio natural, o surgimento de minerais, água, diferentes tipos de solos, vida animal, vida vegetal e uma série quase infinita de outros acontecimentos que tendem a mudar com o tempo.

1.2 Geografia Moderna

O estudo da geografia, atualmente, abandonou o papel puramente descritivo que tinha até meados do século passado para passar a explicar fenômenos e suas inter-relações, que nele ocorrem, sendo, portanto, um canal de reflexão para uma ação transformadora, objetivando a construção da cidadania.

A geografia preocupa-se hoje em não mais observar o que o espaço contém, mas como ele chegou a tal configuração, resultado das relações sociais e, conseqüentemente, um produto histórico, influenciado por questões de ordem econômica, política, social ou cultural.

A partir de 1970, a Geografia Crítica conclui que a cultura, a política são instâncias da sociedade, sendo que o mesmo ocorre com o espaço que, como produto social, reflete os processos e conflitos sociais ao mesmo tempo que influi neles.

2. ORIENTAÇÃO – COORDENADAS GEOGRÁFICAS – APLICABILIDADE DAS COORDENADAS GEOGRÁFICAS – ZONAS TÉRMICAS DA TERRA

2.1 Orientação: Pontos Cardeais

Observando a natureza, o homem identificou que o Sol aparece todas as manhãs, aproximadamente, num mesmo lado do horizonte e que se põe ao entardecer, no lado oposto. Tomando esses dois lados como referência, foram estabelecidos os seguintes pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste – determinados da seguinte forma:

- No horizonte, o lado onde o Sol aparece pela manhã indica o Leste (L), este (E) ou oriente (que quer dizer nascente).
- No horizonte, o lado onde o Sol desaparece indica o Oeste (O ou W) ou ocidente (que quer dizer poente).
- Conhecido esses dois pontos, foram criados mais dois: o norte também chamado de setentrional ou boreal (N) e o Sul também chamado de meridional ou austral (S).
- Se uma pessoa ao observar o nascer do sol em um determinado local, estender seu braço direito terá o Leste, se estender seu braço esquerdo terá o Oeste, a sua frente terá o Norte e às suas costas o Sul.





ROSA DOS VENTOS

Como podemos observar na imagem acima, os pontos cardeais são: para cima fica o Norte (N), para baixo o Sul (S), para a direita o Leste (L ou E) e para a esquerda o Oeste (O ou W).

Pontos Colaterais

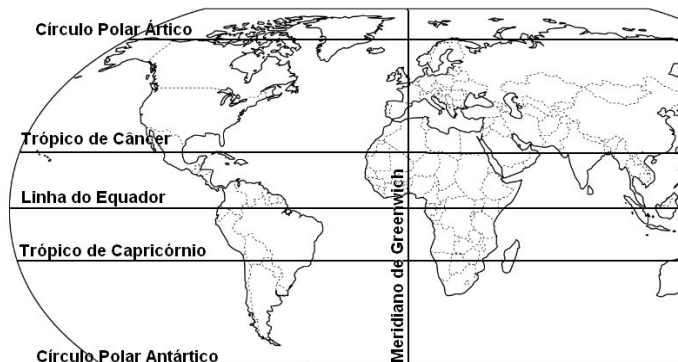
- Nordeste – NE - Localizado entre o Norte (N) e o Leste (L)
- Sudeste – SE – Localizado entre o Sul (S) e o Leste (L)
- Noroeste – NO – Localizado entre o Norte (N) e o Oeste (O)
- Sudoeste – SO – Localizado entre o Sul (S) e o Oeste (O)



2.2 Linhas Imaginárias

O planeta Terra é cortado por muitas linhas imaginárias, as linhas horizontais são chamadas de **paralelos** e as verticais são chamadas de **meridianos**. Dos paralelos, apenas 05 (cinco) deles tem nome: Equador, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Círculo Polar Ártico, e Círculo Polar Antártico. Dos meridianos, apenas 02 (dois) são denominados: Meridiano de Greenwich e o Meridiano da Mudança da data.

Observe a localização destas linhas na imagem abaixo.



2.3 Divisão do Planeta em Hemisférios

O planeta Terra é dividido em 04 (quatro) hemisférios (partes iguais) que são:

- Linha do Equador:** Divide a Terra em dois hemisférios – **Norte/Sul**. O **hemisfério Norte** também é chamado de **Setentrional** ou **Boreal**. O **hemisfério Sul** também é chamado de **Meridional** ou **Austral**.
- Meridiano de Greenwich:** Divide a Terra em dois hemisférios – **Leste/Oeste**, também chamados de **Oriental** e **Occidental**.





2.4 As Coordenadas Geográficas

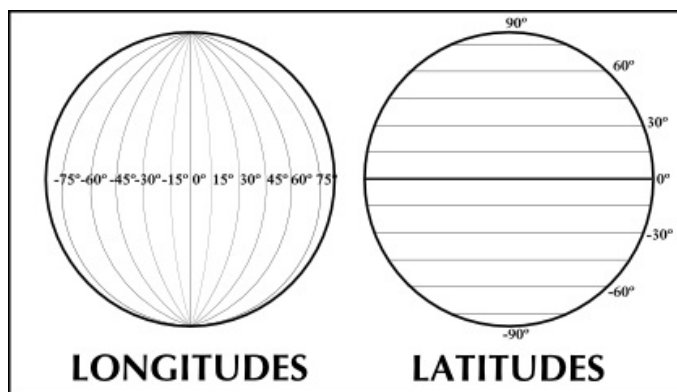
As coordenadas geográficas ou terrestres são estabelecidas por linhas imaginárias os paralelos (linhas horizontais) e os meridianos (linhas verticais). O cruzamento entre uma linha horizontal e uma vertical forma uma coordenada geográfica e dá a localização exata de um determinado ponto;

• **Paralelos:** São linhas imaginárias traçadas paralelamente a linha do Equador. Existem 180 paralelos, sendo 90 ao norte e 90 ao sul do Equador (círculo máximo = 0°), o qual divide a Terra em dois hemisférios: norte e sul. São identificados pela sua localização em graus a partir do Equador e cada um deles equivale a 1° (um grau).

• **Latitude:** É a distância medida em graus de um ponto qualquer da superfície terrestre ao Equador, variando de 0° a 90° Norte ou Sul.

• **Meridianos:** Linhas imaginárias que cortam perpendicularmente os paralelos e vão de um polo ao outro. O ponto de partida para a numeração dos meridianos é o **Meridiano de Greenwich** ou Meridiano Inicial. Esse meridiano divide a Terra em dois hemisférios: ocidente e oriente. A ele associamos o 0° da contagem das longitudes. Existem 360° meridianos, 180° a leste e 180° a oeste no Meridiano de Greenwich (cada meridiano corresponde a 1°).

• **Longitude:** É a distância medida em graus de um ponto qualquer da superfície terrestre ao **Meridiano de Greenwich**. Varia de 0° a 180° tanto para leste como para oeste do Meridiano de Greenwich.



Aplicabilidade das coordenadas geográficas – Sistema Geral de Posicionamento – GPS

A sigla GPS significa Global Positioning System (Sistema Global de Posicionamento). O GPS é um sofisticado sistema de navegação ou posicionamento global, que informa com exatidão a latitude, longitude e a altura de um lugar.

O sistema funciona com qualquer condição de tempo. É formado por 24 satélites artificiais, colocados em órbita de cerca de 2.000 km de altitude sobre a superfície terrestre. Essa posição permite observar 04 (quatro) satélites 24 horas por dia, em qualquer ponto da Terra. Cada um dos satélites transmite seu número de identificação e a hora certa.

Desenvolvido a princípio por razões militares pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, esse sistema foi usado durante muito tempo como instrumento de navegação marítima. Hoje, é utilizado em inúmeras situações.

Profissionais especializados como engenheiros florestais, geólogos, geógrafos, biólogos, cartógrafos e agrônomos usam o sistema nos mapas que orientam o seu trabalho.

O GPS está ajudando a transportadoras a monitorar suas frotas de caminhões, empresas de resgate médico a controlar suas ambulâncias, pilotos de rali a encontrar suas trilhas, aviões a acertar o rumo e cientistas a fazer descobertas. Nos Estados Unidos, deficientes visuais estão substituindo os cachorros guias por eles.

A agricultura também é beneficiada pelo uso desse sistema: tipos de solo, pragas e doenças de plantas, prejuízos causados pela seca ou enchente podem ser detectados com grande precisão. Pode-se precisar o verdadeiro tamanho das fazendas e definir áreas para desapropriação, bem como localizar com precisão áreas de incêndio.

O seu uso tornou-se tão popular que, hoje, muitos automóveis já vêm equipados com um equipamento de navegação por GPS, que exibe no monitor um sistema com mapa digital das ruas e também é eficiente no combate de ações criminosas.



2.5 Zonas Térmicas da Terra

A desigual distribuição da radiação solar na superfície terrestre durante o ano dá origem a cinco grandes zonas térmicas ou climáticas: a zona intertropical, as zonas temperadas (do Norte e do Sul), as zonas glaciais ou frias (Ártico e Antártico).

Localize-as na imagem abaixo:



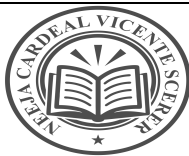
- **Zona Intertropical:** Está localizada entre os Trópicos de Câncer e Capricórnio. É a faixa mais aquecida e iluminada do planeta, pois nelas os raios solares incidem quase perpendicularmente o ano inteiro, onde as temperaturas são elevadas e a predominância é de **climas quentes**. Isto só é alterado em locais de alta altitude. Lugares altos, em baixas latitudes, apresentam temperatura mais baixa.
- **Zonas Temperadas:** Localizam-se entre os Trópicos e os Círculos Polares. Entre o Trópico de Câncer e o Círculo Polar Ártico temos a **Zona Temperada do Norte**, e entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico temos a **Zona Temperada do Sul**. Por receberem os raios solares obliquamente e em diferentes quantidades, as zonas temperadas possuem as quatro estações bem definidas (inverno, primavera, verão e outono).
- **Zonas Frias ou Polares:** Localizam-se entre os Círculos Polares e os polos. Delimitada pelo círculo Polar Ártico e tendo o polo Norte como centro temos a zona glacial ártica. Delimitada pelo círculo Polar Antártico e tendo o polo Sul como centro, temos a zona glacial antártica. Os raios solares só as atingem durante uma parte do ano (seis meses em cada uma) e, assim mesmo, muito inclinados. Por isso são as zonas **mais frias** do planeta, com temperaturas baixíssimas, inferiores a 0° graus.

3 NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA

Cartografia é a ciência que, graficamente, representar uma área geográfica. Transfere uma superfície esférica (partes do planeta Terra) para um plano (planisfério).

3.1 Principais Elementos de um Mapa:

- **Título:** Delimita o espaço geográfico. Exemplo: Brasil Político, Climas do RS.
- **Legenda:** Também chamada convenções. São os símbolos, a linguagem visual dos mapas. Exemplo: Num mapa físico, cada tipo de clima é representado por uma cor.
- **Orientação:** Indicação de pelo menos um ponto cardeal ou a representação da rosa dos ventos. Em todos os mapas, independentemente de sua posição teremos para cima o Norte, para baixo o Sul, para a direita o Leste e para a esquerda o Oeste.
- **Escala:** Relação numérica entre o representado e o real. Exemplo: cada 1 cm pode representar 100 km. É a relação existente entre as dimensões que figuram no mapa e as distâncias proporcionais encontradas nos espaços geográficos.



3.2 Tipos de Mapas

- Mapa Político – Mostra a divisão política de um continente (dividido em países); de um país (dividido em estados); de um estado (dividido em municípios) ou outras situações.
- Mapa Físico – Mostra aspectos da natureza como o clima, vegetação, hidrografia, relevo.
- Mapa Econômico - Mostra a distribuição de aspectos como: produção industrial, produção agropecuária, extrativismo, etc.
- Mapa Demográfico – Mostra a distribuição ou estrutura da população de uma determinada área. Existem também mapas temáticos, turísticos, regionais, etc. cujo título vai identificá-los.



MAPA POLÍTICO DO BRASIL



MAPA FÍSICO DO BRASIL

1) Com relação ao conceito, objeto da geografia e seus espaços geográficos podemos afirmar com EXCEÇÃO:

- a- A palavra Geografia significa escrever a terra.
- b- Geografia é uma ciência que integra os aspectos naturais, biológicos, econômicos e humanos.
- c- A Geografia crítica reflete os conflitos sociais e ao mesmo tempo influi neles.
- d- Lugar nos dá identidade própria, espaço geográfico é um conjunto de lugares e paisagem é o retrato dos espaços geográficos.
- e- Faz parte da paisagem apenas os elementos naturais como solo, vegetação.

2) Com relação a noções de cartografia e orientação podemos afirmar:

- a- Título, legenda, orientação e altitude são elementos indispensáveis na confecção dos mapas.
- b- Num mapa o Leste está sempre representado no lado direito.
- c- Os Hemisférios norte/sul também podem ser denominados setentrional e boreal.
- d- O Trópico de Câncer e Capricórnio localizam-se respectivamente no hemisfério Meridional e Boreal.
- e- Demografia é o estudo dos mapas.

3) Com relação as coordenadas geográficas e as zonas térmicas da Terra NÃO podemos afirmar:

- a- Latitude é a distância em grau do equador aos polos, medindo de 0° a 90° norte/sul.
- b- Longitude é a distância em graus a partir do meridiano de Greenwich, medindo 0° a 180° leste/oeste.
- c- Uma das aplicabilidades das coordenadas geográficas é o uso do GPS que dá a localização exata da latitude e longitude, usado para monitorar transportes, áreas de agropecuária.
- d- Quanto maior a latitude maior será a temperatura no globo terrestre.
- e- A zona térmica intertropical apresenta climas quentes, pois os raios solares incidem diretamente nessa região.



4 ATMOSFERA – FENÔMENOS METEOROLÓGICOS – INFLUÊNCIA NO CLIMA

O ar é uma mistura de gases, principalmente oxigênio e nitrogênio (indispensáveis para a vida dos seres humanos, animais e vegetais). Essa mistura de gases forma uma capa gasosa, chamada **atmosfera**, que envolve o planeta. O que mantém a atmosfera em volta da Terra é a força da gravidade.

A atmosfera, além de diversos gases, contém ainda vapor d'água e aerossóis. O vapor d'água é responsável por grande parte dos fenômenos do tempo atmosférico, como a umidade do ar, as nuvens, as chuvas. Além disso, ele absorve grande parte da energia irradiada pela Terra na forma de raios infravermelhos.

Os aerossóis ou impurezas da atmosfera, são partículas de poeira em suspensão, fumaça, matéria orgânica e sal marinho. Eles podem ser originados tanto pela ação da natureza nos desertos, mares, vulcões, etc. como pela ação humana, através da poluição industrial, uso de veículos, queimadas em florestas ou áreas agrícolas. Os aerossóis que resultam da ação humana representam uma parcela cada vez maior de toda impureza encontrada na atmosfera.

4.1 CAMADAS DA ATMOSFERA

O limite superior da atmosfera não é claramente definido, uma vez que ela não termina abruptamente, mas vai se tornando cada vez mais rarefeita. Calcula-se que esse limite esteja em uma faixa entre 750 e 1000 km de altitude.

É possível dividir a atmosfera em três camadas de espessura desigual: a ionosfera, a estratosfera e a troposfera.

- **Ionosfera:** Corresponde a atmosfera superior, a mais distante da superfície terrestre. É ótima condutora de eletricidade, sendo útil para refletir os sinais de rádio e televisão para a superfície terrestre.

- **Estratosfera:** Camada intermediária que contém cerca de 25% da massa gasosa da atmosfera. É na estratosfera que se encontra a **camada de ozônio**, importante porque absorve a maior parte dos raios ultravioletas. Eles são nocivos aos tecidos vivos (como a pele) e podem causar câncer.

- **Troposfera:** Camada que envolve diretamente a Terra que se estende do nível do mar (0 m de altitude) até cerca de 16 km de altitude, em média, pois ela é menor nas regiões dos polos e maior ao longo do Equador. Nessa camada se encontram 75% de toda massa gasosa da atmosfera e quase a totalidade do vapor d'água e dos aerossóis. É aí que também se encontram as nuvens e que ocorrem os fenômenos meteorológicos que definem o tempo e o clima.

4.2 O TEMPO E O CLIMA

O estudo do tempo e do clima torna-se cada vez mais importante no mundo atual, seja para se obter melhores resultados na agricultura, seja para o planejamento de obras como uma barragem ou elaborar políticas de preservação do meio ambiente, sendo essencial para o desenvolvimento das atividades humanas.

Na meteorologia existe uma diferença entre o tempo e o clima; o **tempo** é o estado físico das condições atmosféricas em um determinado momento e local, isto é, a influência do estado físico da atmosfera sobre a vida e as atividades do homem. É uma combinação passageira de umidade, temperatura, pressão, vento, luminosidade, etc. Tudo isso é sentido de uma só vez, ou seja, não é possível sentir primeiro a temperatura, depois a umidade. Quando alguém diz, "nossa como o tempo está abafado, provavelmente está se referindo a um tempo sem vento, muito quente.

Já **clima** é a sucessão habitual dos tipos de tempo, durante o ano, num determinado local. Para descrever mais precisamente o clima de um local são necessárias várias décadas de registros de dados (temperatura, umidade, ventos, pressão atmosférica, atuação das massas de ar, etc.).

Os três mais importantes **elementos do clima** são: temperatura do ar, umidade e pressão atmosférica.



• **Temperatura do ar:** A energia que vem do sol aquece a atmosfera e a superfície da Terra. Da radiação solar que chega ao topo da atmosfera, cerca de 15% são absorvidos pela própria atmosfera (em suas diferentes camadas), enquanto 42% aproximadamente são refletidos, chegando à superfície mais ou menos 43%.

Entre os principais fatores que interferem na variação da temperatura do ar na superfície do globo, destacam-se a *latitude* e a *altitude*.

De modo geral no outono e no inverno, quanto maior a **latitude**, menor é a temperatura. Isso se explica pela inclinação dos raios solares que passam a atravessar maior espessura da atmosfera (o que significa mais perdas de energia) e a iluminar áreas cada vez mais extensas.

É o contato com a superfície terrestre que aquece a atmosfera, de modo que, na troposfera, quanto maior a **altitude**, menor a temperatura. Depois de aquecidos pelo Sol, o solo e as águas superficiais devolvem parte do calor à atmosfera. As áreas mais baixas, apresentam ar mais denso e, portanto, retém mais calor. À medida que a altitude aumenta, o ar se torna mais rarefeito, diminuindo a capacidade de retenção de calor.

• **Umidade do ar:** É o vapor d'água contido na atmosfera. Essa unidade se origina a partir da evaporação, principalmente dos oceanos, rios e lagos e, em menor escala, da evaporação da água do solo e da transpiração das plantas.

A capacidade de a atmosfera reter vapor d'água -umidade relativa do ar- varia diretamente com a temperatura, ou seja, o ar aquecido, apresenta maior capacidade de conter vapor d'água do que o ar resfriado. Quando a atmosfera contém 100% do vapor d'água que ela poderia apresentar em certa temperatura, dizemos que o ar ficou saturado e que a umidade relativa atingiu 100%.

A partir de então, começa a ocorrer a condensação. A água passa do estado gasoso (vapor d'água), para o estado líquido. Formam-se nuvens, que nada mais são do que gotículas d'água em suspensão (nuvens muito altas são formadas por pequenos cristais de gelo). O aumento do tamanho dessas gotículas, leva à precipitação como a **chuva**.

• **Pressão Atmosférica:** É o peso das moléculas dos gases que compõem a atmosfera, podendo variar de acordo com a altitude e latitude. Quanto maior for altitude menor será a pressão atmosférica (ar mais rarefeito), pois os gases mais pesados ficam próximos à crosta terrestre. Quanto menor for à latitude (próximo ao equador) menor será a pressão atmosférica, pois com o calor as moléculas dos gases ficam mais afastadas. Em latitudes mais altas (próximo aos polos) a pressão atmosférica aumenta devido a diminuição da temperatura.

4.3 MASSAS DE AR

A troposfera não é homogênea. Ela se divide em grandes massas de ar, que se distinguem uma das outras, por apresentarem diferentes temperaturas, pressão ou umidade. Assim, massa de ar pode ser definida como uma grande porção de ar, com extensão da ordem de centenas de milhares de quilômetros quadrados e espessuras de até alguns quilômetros, que apresenta condições internas de temperatura, pressão e umidade relativamente homogêneas.

As massas de ar guardam as características da sua região de origem e se deslocam para outras regiões, geralmente no sentido das áreas de alta pressão para áreas de baixa pressão. Nesse trajeto, ao mesmo tempo que interferem nas condições do tempo, vão sendo também influenciadas por elas, até que as características do ar no interior da massa se igualem com as do ar do exterior. Aí a massa de ar se dissipa.

Segundo a região de origem, é possível classificar as massas de ar em três grandes grupos: equatoriais, tropicais e polares. Cada um desses grupos, podem ser subdivididos em dois outros: os das massas continentais e os das massas oceânicas.

• **Massas equatoriais:** Formam-se nas baixas latitudes, junto ao Equador, entre 5°S e 5°N; São as massas de temperaturas mais elevadas que existem: a equatorial oceânica é, em geral, a mais úmida, enquanto a continental, também muito quente, é um pouco menos úmida.



• **Massas tropicais:** Formam-se nas latitudes subtropicais entre 25° e 30°, tanto no hemisfério norte como no hemisfério sul. São massas bastante quentes, sendo a de origem oceânica mais úmida que a continental.

• **Massas polares:** Formam-se próximas aos círculos polares Ártico e Antártico, sempre em latitudes superiores a 50°. São as massas mais frias que existem, sendo a continental mais fria e seca de todas. A marítima, por ser um pouco úmida, não apresenta temperaturas extremamente baixas.

Ao circular pela troposfera, as massas de ar fazem o tempo mudar. Quantos finais de semana não foram prejudicados pela chegada de uma onda de frio, não é?

Quando duas massas de ar de características diferentes se encontram, elas não se misturam de imediato. A princípio, forma-se entre elas uma zona de contato de grande instabilidade meteorológica. A área de contato entre duas massas de ar recebe o nome de **frente quente**, quando a massa de ar quente “empurra” a massa de ar frio. Quando ocorre o oposto, a área de contato é denominada **frente fria**.

4 - Com relação ao Tempo Geológico, a Deriva Continental e as Placas Tectônicas NÃO podemos afirmar:

- a- A história da formação da Terra é dividida em eras, períodos e épocas que são denominadas de Tempo Histórico.
- b- A longa formação da Terra passou pelas eras: Pré-cambriana, Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica.
- c- No período Terciário surge as grandes cadeias de montanhas, e no Quaternário a fauna, flora e o aparecimento do homem.
- d- A Deriva Continental comprova que na evolução da formação da Terra há 200 milhões de anos havia um único supercontinente (Pangeia) rodeado por um grande oceano (pantalassa).
- e- Na camada mais profunda da Litosfera encontra-se as Placas Tectônicas que quando se deslocam provocam terremotos ou maremotos na superfície terrestre.

5) Quanto as camadas, forma da Terra e formas de relevo NÃO podemos afirmar:

- a- A Terra tem uma forma própria chamada geoide.
- b- A Terra passou por um processo de resfriamento de fora para dentro, formando as camadas da Crosta, Manto e Núcleo.
- c- Na Crosta Terrestre encontra-se a placa oceânica e a placa continental.
- d- O sismógrafo é o aparelho que mede a intensidade dos terremotos que segue a escala Richter.
- e- A superfície terrestre apresenta várias formas de relevo. A planície apresenta uma topografia ondulada em elevadas altitudes enquanto que os planaltos são planos de baixas altitudes.

6 - São exemplos respectivamente de agentes internos e externos modificadores de relevo:

- a- Abalos sísmicos e vulcanismo
- b- Tectonismo e ação dos ventos
- c- Erosão pluvial e erosão fluviais
- d- Erosão fluvial e abalos sísmicos
- e- Erosão eólica e tectonismo

7 - Com relação a atmosfera, tempo e clima e massas de ar podemos afirmar:

- a- A atmosfera é a camada de ar que envolve a Terra. É na troposfera que se encontra a camada de ozônio que filtra os raios ultravioletas.
- b- Tempo é a sucessão habitual do clima.
- c- Um dos elementos que compõe o clima é a variação da temperatura do ar. Ela varia de acordo com a latitude e altitude. Quanto maior a latitude e altitude maior é a temperatura.
- d- Outro elemento que compõe o clima é a pressão atmosférica. Quanto maior a altitude maior será a pressão atmosférica.



e- Ao circular pela troposfera as massas de ar fazem o tempo mudar. A área de contato entre duas massas de ar recebe o nome de massa de ar quente ou fria e quando presentes em uma região, modificam o tempo num dado momento.

5. OS GRANDES BIOMAS E ECOSSISTEMAS BRASILEIROS

Biosfera: Conjunto de todas as áreas da Terra onde existe vida (inclusive zonas profundas dos oceanos e parte da atmosfera). É o “ecossistema” inteiro da Terra.

Biomassas: Biomassas são os grandes ambientes naturais encontrados nos diferentes continentes, devido principalmente aos fatores climáticos (temperatura e umidade) relacionado à latitude. As variações da vegetação encontradas dentro do mesmo bioma, devido principalmente ao solo, topografia, disponibilidade de água e a ação humana recebem o nome de biótopos.

Ecossistema: Refere-se à interação dos seres vivos com o ambiente que os rodeia (climas, relevo, solo, rios, etc.) A problemática ambiental corresponde às alterações que promovemos nos ecossistemas, diminuindo sua capacidade de sustentar diversas formas de vida. É o conjunto formado pelos elementos abióticos, como água e os minerais, e os elementos bióticos como plantas, animais, bactérias e fungos.

5.1 Biomassas Brasileiros

São **biomassas brasileiras:** Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Pantanal e Cerrado.

• **Amazônia:** Equivale a 35% das áreas florestais do planeta. Localizada na região Norte do Brasil, tem climas quente e úmido, com estações chuvosas longas. A maior parte da Amazônia é composta por vegetação florestal latifoliada (folhas largas e grandes), que apresenta as seguintes características: é perene (não cai as folhas), heterogênea, densa e hidrófila (espécie de vegetação que necessita de ambientes muito úmidos para se desenvolver). A fauna é muito diversificada em espécie e hábitos, onde grandes mamíferos são raros.

• **Caatinga:** Típica da região do Polígono das Secas (sertão do Nordeste e norte de Minas Gerais) a caatinga é um bioma de clima semiárido, solos pouco profundos e pedregosos e chuvas escassas e mal distribuídas. Vegetação de árvores pequenas e arbustos espaçados, onde é comum a presença de cactos.

• **Mata Atlântica:** Originariamente estendia-se do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Hoje uma pequena parte desta extensão é preservada, especialmente na região Sudeste. Apresenta cobertura vegetal latifoliada, perene, heterogênea, densa e hidrófila. Sua cobertura vegetal encontra-se reduzida a 7,6% da sua área original;

Distingue-se da floresta Amazônica por localizar-se em regiões de maior altitude no litoral do país. Corresponde aos climas tropical úmido, tropical de altitude e subtropical úmido. A maior amplitude térmica desses climas, favorece a presença de uma biodiversidade maior que a da Amazônia sendo o bioma de maior biodiversidade do país.

Além da manutenção da biodiversidade, a preservação do que resta da Mata Atlântica é extremamente importante para o homem porque regula o fluxo dos recursos hídricos, protege a fertilidade dos solos, controla o clima e protege as encostas e serras da erosão. A fauna é composta por gambás, preguiças, antas, veados, quatis, entre outros. Alguns estão ameaçados de extinção como é o caso do mico leão dourado.

Ao lado dessa fauna, vivem cerca de 70% da população brasileira e estão localizados nossos maiores polos industriais, construídos devido a destruição da floresta. Daí a conscientização de que é preciso conservar o que restou desse bioma.



•**Campos Sulinos ou Pampa:** São formações vegetais em que predomina a vegetação herbácea, comum em áreas planas de clima subtropical. No sul do país, a vegetação é constituída por campos limpos ou estepes úmidas. De modo geral, esse tipo de campo não apresenta árvores, apenas arbustos espalhados e dispersos. Porém, nas regiões de encosta, o aumento das chuvas, bem distribuídas o ano todo, favorece o aparecimento de árvores. A área de ocorrência por excelência desses campos é chamada de pampas e estende-se desde o Rio Grande de Sul até a Argentina e o Uruguai.

No estado do Rio Grande do Sul, aparecem os banhados (incluídos pelo Ibama no bioma dos campos sulinos), ecossistemas alagados, com uma vegetação que favorece a existência de muitas espécies animais como capivaras, marrecos, garças, veados e outros

Os banhados são o ecossistema mais frágil desse estado e tem sido progressivamente destruído por atividades agrícolas, principalmente pela expansão do cultivo do arroz nas regiões de várzea. Destaca-se o banhado do Taim e o banhado Grande de Gravataí. Os campos sulinos estão diretamente ligados à agropecuária (cultivo de cereais e criação de gado).

•**Pantanal:** Predomina no Mato Grosso do Sul, faz parte das vegetações complexas brasileiras, isto é, apresenta grande variedade de vegetação como campos, área de cerrado e florestas.

O bioma do pantanal apresenta espécies de quase todos os biomas brasileiros: caatingas, campos, florestas tropicais e cerrado. A alternância das estações chuvosa e seca determina o ritmo de vida no Pantanal: durante a época das chuvas (novembro – abril), as águas cobrem cerca de dois terços da região, pelo fato de ela ser cercada por montanhas e as baixas altitudes, entre 100 e 200 metros, dificultam o escoamento das chuvas. A época da vazante começa em maio, deixando uma camada de humos sobre o solo.

Declarado Reserva Mundial da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco, o Pantanal, segundo a Embrapa, possui 656 espécies de aves, 95 espécies de mamíferos e 35 de anfíbios.

•**Cerrado:** Predomina na região Centro-Oeste, destacando-se duas principais espécies de vegetação: pequenas árvores e arbustos retorcidos e vegetação rasteira (herbáceas, gramíneas). Esta vegetação está associada ao clima tropical continental, com uma estação chuvosa e outra seca. As árvores do cerrado são caracterizadas por apresentarem troncos tortos, cobertos por uma casca grossa, e folhas grandes e rígidas.

Estende-se por diversas formas de relevo como depressões, chapadas e planaltos. Seu solo ácido necessita de correção, com adição de calcário, para o uso agrícola. É muito aproveitado para o cultivo da soja em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e do café em Minas Gerais. Possui uma rica fauna (ema, coruja) e uma variada flora (palmeira, pequi), etc.



6 PROBLEMAS DO MEIO AMBIENTE E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

6.1 FENÔMENOS CLIMÁTICOS E A INTERFERÊNCIA HUMANA

Nos últimos tempos, fenômenos climáticos de grande poder de destruição vêm ocorrendo em diversas partes do mundo, causando enormes danos materiais e alto número de mortes.

Alguns estudos indicam que o aumento da temperatura das águas oceânicas estaria tornando mais intensos esses fenômenos, mas ainda há incertezas quanto à real influência do chamado aquecimento global em mudanças na frequência de furacões e tufões e em sua ocorrência em locais onde não eram observados.



Centros de pesquisa de vários países, usando modelos climáticos, tentam prever se esses eventos externos tendem a aumentar, para evitar ou amenizar tragédias como a provocada pelo furacão Katrina em Nova Orleans, nos Estados Unidos.

Existem evidências, que em diversas regiões da Terra, estão aumentando a frequência e a intensidade de fenômenos climáticos extremos. Ainda que esse aumento possa, em princípio, ser parte de uma variabilidade natural do clima, ele também é consistente com as consequências esperadas pelo aquecimento global – o aumento das temperaturas médias da superfície dos continentes e dos mares, induzidos por causas naturais e pelos efeitos das atividades humanas. Essa relação é preocupante, pois mostra que, em razão do aquecimento global (em especial as das águas do mar), a humanidade precisa estar preparada para enfrentar fenômenos climáticos cada vez mais severos.

Esses fenômenos já vêm acontecendo, como revelam notícias vindas de várias partes do mundo, causando imensos prejuízos materiais e causando a morte de grande número de pessoas. No entanto, os danos as cidades e populações provocados por ciclones, furacões, tufões e tempestades severas têm razões menos climáticas e mais demográficas e políticas.

Grandes cidades já foram atingidas por tempestades muito fortes no passado, sem tantas mortes ou estragos. A diferença é que de lá para cá ocorreu uma explosão demográfica nas zonas costeiras e muitas áreas sujeitas à passagem de furacões e chuvas fortes foram intensamente ocupadas, com o consentimento dos governos e sem maior preocupação com os riscos associados.

Mesmo o Brasil não está imune a esses fenômenos. Em 27 de março de 2004 uma tempestade inicialmente classificada como ciclone extratropical atingiu a costa sul do Brasil, entre Laguna (SC) e Torres (RS), com chuvas fortes e ventos estimados em cerca de 150 km/h, matando 11 pessoas no continente e oceano e causando a destruição de dezenas de municípios. Após estudos e debates, concluiu-se que o fenômeno – batizado de Catarina, por causa do estado mais atingido – foi o primeiro furacão que se tem notícia no país.

O aquecimento global é real e decorre principalmente, entre outros fatores, do aumento da concentração de gases de “efeito estufa” na atmosfera. Essa maior concentração, gerada em grande parte pela queima de combustível derivado do petróleo e por desmatamentos, queimadas e incêndios florestais, acumulam-se na atmosfera e aumentam a retenção de calor pelo planeta, fazendo com que a baixa atmosfera se comporte como uma imensa estufa.

6.2 INVERSÃO TÉRMICA

Esse fenômeno ocorre quando uma massa de ar quente passa sobre uma massa de ar frio, ficando acima dele. Forma-se uma camada que não deixa que os gases poluentes e tóxicos passem para as camadas mais altas da atmosfera. Esses gases dispersam-se na atmosfera, criando uma névoa sobre a cidade. Como esses gases são tóxicos e poluentes, podem prejudicar a saúde.

Ocorrem geralmente nos dias frios de inverno, onde a formação de frentes frias é maior. Quando há deslocamento horizontal dos ventos, a camada de ar frio é carregada e o ar quente desce, acabando assim com a inversão térmica.

6.3 CHUVA ÁCIDA

A queima de carvão e de combustíveis fósseis e dos poluentes industriais lançam dióxido de enxofre e de nitrogênio na atmosfera. Esses gases combinam-se com o hidrogênio, presente na atmosfera sob a forma de vapor d'água. O resultado são as chuvas ácidas. As águas da chuva, assim como a geada, neve e neblina, ficam carregadas de ácido sulfúrico ou ácido nítrico. Ao caírem na superfície, alteram a composição química do solo e das águas, atingem as cadeias alimentares, afetam florestas e lavouras, atacam estruturas metálicas, monumentos e edificações.



No Brasil a maior incidência de chuvas ácidas ocorre na Região Sudeste, devido a concentração de muitas indústrias. Os efeitos são sentidos na Serra do Mar e Mata Atlântica, onde ocorre a morte de muitas árvores e o apodrecimento de raízes é prejudicial ao ambiente da Serra, pois pode causar em muitos pontos verdadeiras avalanches de lama e pedras. Esse processo frequente pode ocasionar entupimento de rios, assoreamento e inundações.

6.4 CAMADA DE OZÔNIO

O ozônio existe na atmosfera, concentra-se nas camadas mais elevadas da atmosfera e age como um “escudo protetor” para a vida na Terra. Situa-se entre 20km a 60km de altitude. Seu papel consiste em absorver grande parte das radiações ultravioletas, impedindo que eles atinjam a superfície da Terra em quantidades excessivas.

Se forem intensificadas, essas radiações podem ocasionar inúmeros problemas aos seres vivos como o câncer de pele, catarata, ataque ao sistema imunológico do ser humano ou animais. As radiações ultravioletas, na medida certa, são úteis à vida, favorecendo a produção de vitamina D, indispensável ao fortalecimento dos ossos.

Os grandes inimigos da camada de ozônio são os **CFCs (clorofluorcarbonetos)** muito usados em frigoríficos, ar condicionado, refrigeradores, aerossóis, etc. Esses gases chegando à estratosfera, rompem-se sob a ação dos raios ultravioletas e liberam cloro, que reage com o ozônio, formando-se oxigênio comum. Desta fórmula, abrem-se verdadeiros “buracos” na camada de ozônio, ameaçando a vida na Terra.

6.5 EFEITO ESTUFA

A atmosfera é totalmente transparente à luz solar, porém cerca de 35% da radiação solar que recebemos vai ser refletida de novo para o espaço, ficando os outros 65% retidos na Terra. Isso deve-se principalmente ao efeito sobre os raios infravermelhos de gases como o dióxido de carbono, metano, óxidos de azoto e o ozônio presentes na atmosfera, que vão reter essa radiação na Terra, permitindo-nos assistir o efeito calorífico dos mesmos.

Nos últimos anos, a concentração de dióxido de carbono na atmosfera tem aumentado cerca de 0,4% anualmente; esse aumento deve-se a utilização do petróleo, gás e carvão e a destruição das florestas tropicais. Com isto, as principais consequências do efeito estufa são a alteração das paisagens vegetais (características de diferentes regiões da Terra) e o derretimento das massas polares, provocando a elevação do nível do mar, conseqüentemente o desaparecimento de cidades e regiões litorâneas.

6.6 ILHAS DE CALOR

Nos centros urbanos o espaço construído pelo homem alcança seu grau máximo. Quase tudo aí é artificial; e, quando é algo natural, sempre acaba apresentando variações provocadas pela ação humana. O próprio clima das metrópoles, o chamado clima urbano, um tipo específico de microclima constitui um exemplo disso. Nas grandes aglomerações urbanas faz mais calor e chove um pouco mais que nas áreas rurais vizinhas; além disso, nessas áreas são também mais comuns as enchentes após algumas chuvas.

Nos espaços altamente urbanizados, é significativa o aumento da temperatura entre a região central, mais quente, e a periferia, com menor temperatura. Em alguns casos, a diferença pode chegar a 9°C. Isso ocorre porque nas áreas centrais os automóveis e indústrias lançam poluentes, que provocam o aumento da temperatura. O concreto e o asfalto absorvem rapidamente o calor, cuja dispersão é dificultada pela poluição.

Uma das formas de se evitar a formação dessas ilhas de calor é a manutenção de áreas verdes nos centros urbanos, pois a vegetação altera os índices de reflexão do calor e favorece a manutenção da umidade relativa do ar.



O clima recebe influência de fatores naturais e do impacto provocado por algumas atividades humanas. As grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, apresentam hoje o clima chamado urbano, resultante da poluição industrial e da emissão de monóxido de carbono (CO) dos automóveis. Os gases formam nuvens que permanecem perto da superfície, retendo parte da radiação infravermelha responsável pelo aumento da temperatura e formando “**ilhas de calor**”.

6.7 POLUIÇÃO AMBIENTAL

Para quem mora na cidade, falar de poluição não é nenhuma novidade: a fumaça dos veículos e das fábricas, os rios malcheirosos e cheios de detritos, o lixo jogado nas praças e ruas, o barulho que vem de todos os lugares, etc. No entanto para os habitantes do campo, a poluição não é tão evidente, mas existem e também degradam o meio ambiente e debilitam a saúde das pessoas e dos animais como é o caso dos agrotóxicos que poluem o solo, rios e os alimentos, quando lançados sobre as plantações.

Os seres humanos são os únicos animais que poluem nosso planeta e agora até o espaço sideral está sendo poluído, porque os “lixos espaciais” estão sendo abandonados em órbitas.

6.8 POLUIÇÃO DA ÁGUA

Todos os tipos de lixo jogados nas ruas, podem por sua vez, ser carregado por uma chuva ou tempestade e levado para algum rio que atravessa a cidade.

Outro problema são as indústrias localizadas ao lado de rios ou lagos. Só recentemente foram criadas leis que tratam do esgoto industrial, tentando diminuir a quantidade de rios e lagos poluídos em todo mundo. Os vazamentos de petróleo são uma das piores causas da poluição do mar, pois esta substância espalha-se pelas águas, levando anos para ser absorvida, o que gera sérios desequilíbrios ao meio ambiente.

A poluição da água traz consequências muito sérias aos seres vivos. As principais são:

- 1- Substâncias tóxicas lançadas nas águas pelas indústrias e navios atingem os animais e vegetais aquáticos, chegando a matá-los,
- 2- Os animais e vegetais aquáticos atingidos contaminam o homem,
- 3- Os esgotos das cidades podem lançar nos rios, lagos e mares seres vivos como larvas, ovos de vermes, causadores de doenças.

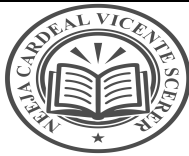
Para evitar e combater a poluição das águas, não precisamos combater ou acabar as indústrias, temos que tomar medidas como:

- 1- Colocar filtros que capturem os rejeitos industriais,
- 2- Tratamento dos esgotos,
- 3- Não jogar lixo ou material reciclável em rios e mares,
- 4- Conduzir toda a água utilizada pela população para uma estação de tratamento.

6.9 POLUIÇÃO DO AR

Os maiores responsáveis pela poluição do ar são os gases lançados na atmosfera por queimadas, indústrias, automóveis, etc. Nas capitais mundiais, há dias que a condição do ar fica tão ruim que todos os veículos são proibidos de trafegar durante um certo período. Em muitas cidades há o rodízio de automóveis, que faz com que alguns carros fiquem em casa durante um dia. É a tentativa para que a poluição diminua, principalmente no inverno.

Nessa estação do ano, o calor da terra não consegue aquecer o ar, para fazer com que ele suba para as camadas mais altas da atmosfera, levando consigo os agentes poluentes. Além do clima, outro fator que influencia na poluição é o regime de chuvas. O inverno seco do sul e sudeste brasileiro, paralisa os poluentes no ar por mais tempo.



6.10 POLUIÇÃO SONORA

Esse tipo de poluição não tem muito destaque, porém pode causar muitos danos ao organismo, porque nós não nos preocupamos com ela. Os causadores da poluição sonora são os veículos que fazem ruído e a sua buzina, as indústrias, construções que utilizavam máquinas barulhentas, casas noturnas que deixam o volume do som muito alto, etc.

Os ruídos são definidos por uma medida chamada **decibel**. Ex: o barulho de uma floresta mede em torno de 18 decibéis, um jato levantando voo mede 125 decibéis, isso com o medidor há 100 m de distância do avião.

Atenção: As pessoas podem ficar surdas a partir do momento que ouvirem algum som acima de 115 decibéis durante 7 minutos seguidos.

Com relação aos ruídos das cidades, poderiam ser adotadas medidas como: redução no uso das buzinas de veículos, multas as lojas que fazem propaganda barulhenta, recolhimento de veículos sem silenciadores, redução de publicidade em autôfalantes, etc.

6.11 POLUIÇÃO VISUAL

Paredes pichadas, ruas cheias de placas de propaganda, “camadas” de cartazes, uns por cima dos outros, faixas nos postes, tudo isso é responsável pela poluição visual.

Essa forma de poluição não causa problemas de saúde, mas enfeia o ambiente, deixando-o sujo e bem menos repousante. Ninguém tem dúvidas de que é muito melhor abrir a janela e ver um belo parque ajardinado do que enxergar viadutos e prédios cinzentos, com as laterais pichadas ou forradas com publicidade.

A iluminação dos grandes centros urbanos é feita de qualquer maneira e com desperdício de energia, esse tipo de iluminação diminui a transparência da atmosfera, prejudicando a visão do céu noturno e atrapalhando o sono das pessoas que moram em frente dos luminosos.

6.12 DESERTIFICAÇÃO

A ONU define desertificação como “a degradação das terras nas zonas áridas, semiáridas e secas, resultante de fatores diversos, como as variações climáticas e as atividades humanas”. Essa definição faz parte da Agenda 21 da ECO 92 realizada no Rio de Janeiro.

Causas:

- Uso intensivo do solo, sem tratamento adequado, para a agricultura;
- Fragilidade do ecossistema;
- Desmatamento;
- Pecuária extensiva
- Técnicas não apropriadas de irrigação e cultivo

Implicações:

- Problemas sociais: fome, desnutrição, analfabetismo, diminuição da renda e do consumo;
- Migrações de habitantes de áreas secas;
- Destruição da biodiversidade.
- Erosão dos solos e formação de areia.
- Redução dos recursos hídricos.
- Redução das terras cultivadas.
-

Exercícios de fixação envolvendo os itens 6 e 7

8 - Podemos definir:

a- Bioma é o conjunto de todas as áreas da Terra que tem vida.

b- Biosfera são grandes ambientes naturais encontrados em diferentes continentes ou regiões que variam devido a fatores climáticos e com a latitude.



- c- Ecossistema refere-se à interação dos seres vivos com o ambiente que os rodeia como clima, relevo, hidrografia.
- d- Elementos abióticos refere-se a plantas, animais, bactérias e fungos.
- e- Elementos bióticos refere-se à água e minerais.

9 - Maior cobertura vegetal do planeta localizado na região Norte do Brasil, em clima quente, úmido, vegetação perene, hidrófila, heterogênea. Encontra-se em toda costa litorânea brasileira em clima tropical e subtropical e ocupa um papel fundamental no equilíbrio do meio ambiente.

O texto acima identifica **respectivamente** dois biomas brasileiros que são:

- a- Amazônia e Caatinga
- b- Amazônia e Mata Atlântica
- c- Mata Atlântica e Amazônia
- d- Mata Atlântica e Campos Sulinos
- e- Pantanal e Cerrado

10- Vegetação herbácea, gramíneas ou campos limpos localizado em clima subtropical e está ligado a agropecuária, localizado no sul do país. O bioma acima descrito refere-se:

- a- Cerrado
- b- Mata Atlântica
- c- Pantanal
- d- Campos ou pampas
- e- Caatinga

11 – Com relação aos impactos ambientais podemos afirmar, EXCETO:

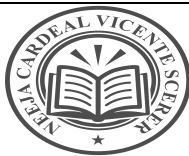
- a- O aquecimento global é provocado predominantemente por causas naturais.
- b- O “efeito estufa” é provocado pela queima de combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas, que se acumulam na atmosfera, e provoca o aquecimento global.
- c- O fenômeno “El Niño” é provocado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico o que gera muitas chuvas no sul do Brasil.
- d- O fenômeno “La Niña” é provocado pelo resfriamento anormal das águas do Pacífico o que gera secas no Norte e Nordeste brasileiro.
- e- Um dos grandes impactos ambientais é o derretimento das calotas polares que provoca o aumento do nível dos oceanos, atingindo diretamente as cidades litorâneas do mundo.

12 – Podemos afirmar que:

- a- Chuvas ácidas ocorrem quando uma massa de ar quente passa sobre uma massa de ar fria, impedindo a passagem de gases poluentes subirem pela atmosfera.
- b- Inversão Térmica é a combinação de gases poluentes com vapor d’água e quando ocorre a precipitação através das chuvas lançam ácidos na superfície terrestre.
- c- A camada de ozônio age como um “escudo protetor” para absorver os excessos das irradiações dos raios ultravioletas que podem acarretar doenças como câncer de pele e os clorofluorcarbonetos, podem romper essa tão importante camada.
- d- A diferença de temperatura entre os centros das cidades e as áreas periféricas em decorrência da urbanização é chamada de Ilhas de Calor.
- e- As alternativas c e d estão corretas.

13 – Com relação a poluição podemos definir:

- a- A poluição urbana é menos visível que a poluição do meio rural.
- b- O descarte de resíduos industriais nos mananciais hídricos denomina-se poluição do ar.
- c- Intensificar o tratamento da rede de esgoto, não jogar lixo nos rios e oceanos, filtrar resíduos industriais são algumas das medidas que podem diminuir a poluição das águas.



d- Os ruídos definidos por uma medida chamada decibel é uma forma de avaliar a poluição visual.

e- A poluição sonora não causa problemas de saúde, mas enfeia as cidades.

14 - Desertificação é a degradação das terras nas zonas áridas e semiáridas, resultante de fatores diversos. Dentre os fatores listados abaixo destaque um que NÃO contribui com esse fenômeno:

a- Uso intensivo do solo sem técnica adequada.

b- Reflorestamento.

c- Desmatamento.

d- Queimada.

e- Retirada da mata ciliar nas margens dos rios.

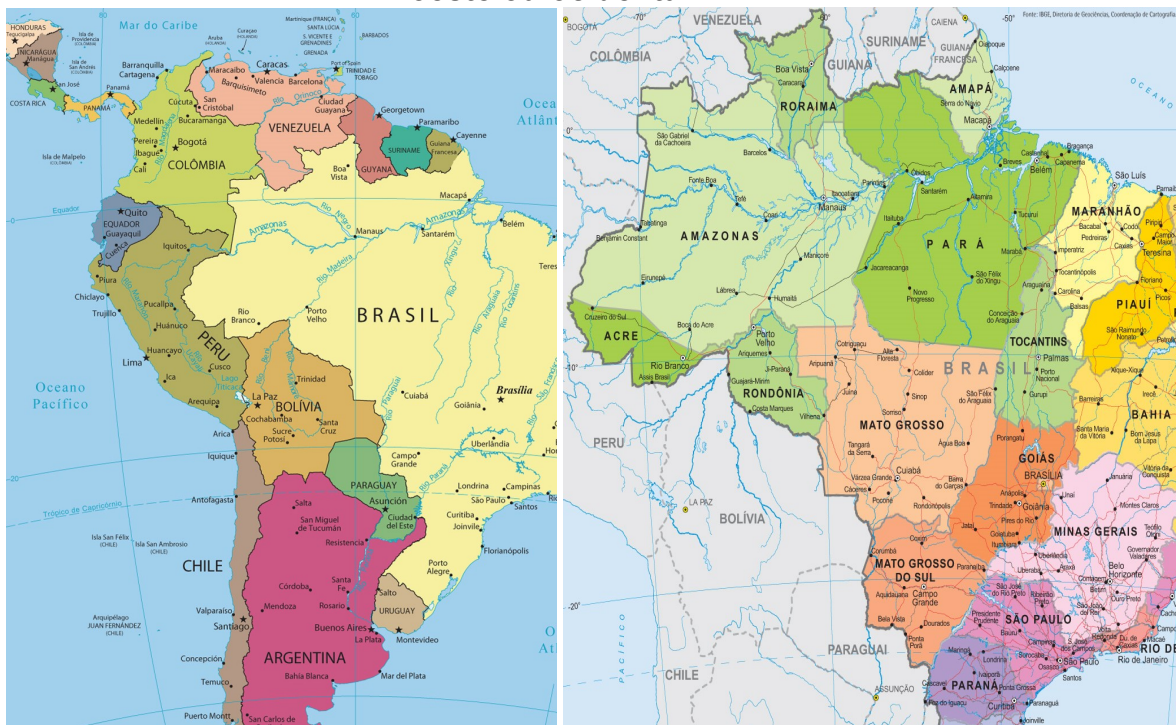
7. TERRITÓRIO BRASILEIRO

7.1 Localização Geográfica

O Brasil é o maior país da América do Sul. Ocupa uma área de 8.547.403,5 km². É o quinto maior país do mundo depois da Federação Russa, Canadá, China e Estados Unidos (EUA). A extensão do Brasil no sentido leste/oeste é quase equivalente à sua maior distância no sentido norte/sul, por isso é uma nação **equidistante**, isto é, tem praticamente as mesmas distâncias entre seus pontos extremos.

A costa leste do território brasileiro é banhada pelo Oceano Atlântico, ao norte, oeste e sul faz divisa com todos os países da América do Sul, com exceção do Chile e Equador. O território brasileiro é cortado pela Linha do Equador, ao norte (latitude 0°) e pelo Trópico de Capricórnio ao sul (latitude 23°27').

O Brasil possui terras em três dos quatro hemisférios do planeta. Com relação à Linha do **Equador**, terras no **hemisfério norte e sul**, e em relação ao **Meridiano de Greenwich**, localiza-se totalmente no hemisfério **oeste ou ocidental**.





7.2 Organização político-administrativa do Brasil.

A Constituição Brasileira define o Brasil como uma república federativa, composta por uma união indissolúvel dos estados, municípios e Distrito Federal, tendo na igualdade de seus federados um de seus princípios básicos. Na prática a União (governo federal) exerce uma centralização muito grande de poder, e esse domínio da União sobre os estados e municípios fica bem caracterizado no sistema tributário brasileiro. Esse sistema trata da distribuição do dinheiro arrecadado pelos municípios e estados, através de impostos que em grandes parcelas vai para os cofres da União, aumentando assim a centralização do poder político do governo federal.

A República Federativa do Brasil é constituída de 26 estados, o Distrito Federal e mais de 5 mil municípios que exercem as competências e atribuições legislativas, normativas, políticas, administrativas e financeiras que a Constituição Federal lhes confere, não podendo ir além.

Assim, os estados podem legislar tão-somente sobre determinadas matérias. Em nosso país a Constituição reservou apenas à União a maioria dos assuntos reguláveis por lei, o que configura uma federação altamente centralizada, em que restam aos estados e municípios quase somente “migalhas” das vastas competências normativas federais.

7.3 Divisão Regional do Brasil

O território brasileiro atualmente apresenta cinco grandes regiões que foram agrupadas de acordo com características naturais como clima, vegetação, relevo, acrescido de aspectos econômicos e sociais semelhantes.

1. **Região Norte:** Formada pelos estados do Amazonas (AM), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP), Pará (PA) e Tocantins (TO).

2. **Região Centro-Oeste:** Formada pelos estados do Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO), Distrito Federal (DF), onde localiza-se a capital do Brasil – Brasília.

3. **Região Nordeste:** Formada pelos estados do Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) E Bahia (BA).

4. **Região Sudeste:** Formada pelos estados de Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Espírito Santo (ES) e Rio de Janeiro (RJ).

5. **Região Sul:** Formada pelos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) E Rio Grande do Sul (RS).



8. DEMOGRAFIA – CONCEITOS BÁSICOS SOBRE O ESTUDO DA POPULAÇÃO

Demografia é um ramo da Geografia que estuda a população. O estudo da população é fundamental para podermos verificar a realidade quantitativa e qualitativa da mesma. Para governantes em especial, é de fundamental importância, pois permite traçar planos e estratégias de atuação, além de poder desenvolver um planejamento de interesse social.

8.1 CONCEITOS DEMOGRÁFICOS BÁSICOS

• **População Absoluta ou Área Populosa:** Corresponde o somatório total da população de um determinado local. Quando um local tem uma população absoluta numerosa, dizemos que essa área é populosa.

O Brasil é um dos países mais populosos do mundo, com uma população absoluta que ultrapassa os 200 milhões de habitantes.



• **População Relativa, Área Povoada ou Densidade Demográfica:** Corresponde à média de habitantes por quilômetros quadrados. Podemos obtê-la dividindo-se a população absoluta pela área. Quando a população relativa de um local é numerosa, (geralmente acima de 100 hab/km²), dizemos que essa área é muito povoada. Quando oscila entre 50 a 100 hab/km², o país é medianamente povoado e, quando é inferior a 50 hab/km², é pouco povoado.

Observando-se o mapa mundi que retrata a distribuição da população mundial, constata-se que a Ásia é o continente mais populoso e povoado do mundo, enquanto que a Oceania é o continente menos populoso e povoado do mundo. O Brasil é um dos países mais populosos, mas devido a sua vasta área territorial, apresenta uma baixa densidade demográfica (20 hab/km²), ou seja, é pouco povoado.

Um país populoso não é, necessariamente, um país muito povoado e vice-versa.

• **Superpovoamento:** Corresponde a um descompasso entre as condições socioeconômicas da população e a área ocupada. Isso quer dizer que, superpovoamento não depende apenas da densidade demográfica, mas principalmente das condições de vida da população. Alguns países com grande densidade demográfica podem não ser considerados superpovoados, enquanto outros com densidade mais baixa, mas com desequilíbrio na qualidade de vida da população, podem ser classificados como superpovoados.

• **Taxa de natalidade:** Corresponde ao número de nascimento ocorridos no período de um ano e a população absoluta. O resultado em geral é expresso por 1000

$Número\ de\ nascimento\ X\ 1000 = taxa\ de\ natalidade$

• **Taxa de mortalidade:** Corresponde ao número de óbitos ocorridos no período de um ano e a população absoluta. O resultado em geral é expresso por 1000.

$Número\ de\ óbitos\ X\ 1000 = taxa\ de\ mortalidade$

• **Crescimento Vegetativo ou natural:** Corresponde a diferença entre a taxa de natalidade menos a taxa de mortalidade.

$Crescimento\ Vegetativo\ ou\ natural = taxa\ de\ natalidade - taxa\ de\ mortalidade$

O crescimento vegetativo ou natural é a única fórmula possível de identificar o crescimento ou redução da população mundial, quando se analisa o crescimento da população em países ou regiões, deve-se avaliar também as migrações (deslocamento da população).

• **Taxa de fecundidade:** Corresponde à média de filhos por mulher na idade de reprodução. Essa idade se inicia aos 15 anos, o que faz com que países como o Brasil, onde é comum meninas abaixo dessa idade terem filhos, ela possa ficar um pouco distorcidas.

• **Taxa de mortalidade infantil:** Corresponde ao número de óbitos de crianças de 0 a 1 ano de idade, no período de um ano, em cada grupo de 1000 crianças nascidas vivas.

• **Faixa etária:** Classificação da população por idade. Exemplo: faixa etária de 1 a 2 anos, 10 a 20 anos, acima dos 60 anos, etc.

• **Gênero:** Classificação da população em homens e mulheres;

• **Expectativa ou Esperança de Vida:** Corresponde a quantidade de anos que vive em média a população. Esse é um indicador muito importante para se classificar os países de acordo com seu nível de desenvolvimento.

• **Pirâmide etária:** Gráfico que representa o perfil da população de um determinado lugar, por gênero e faixa de idade.

• **Etnia:** Grupos humanos unidos por identidade cultural (língua, religião, modo de vida, instituições) sem que haja necessariamente laços genéticos entre eles.



9. CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

9.1 Ritmo de crescimento da população mundial:

- 10.000 a.c = alguns poucos milhões
- ano 1 d.c = 250 milhões
- 1650 = 500 milhões
- 1850 = 1 bilhão
- 1950 = 2.5 bilhões
- 1990 = 5.2 bilhões
- 2000 = 6 bilhões
- 2050 = 9 a 11 bilhões (projeções da ONU)

Ao analisar o crescimento da população mundial, vamos levar em consideração dois aspectos: O aumento puro e simples do número total de habitantes, isto é, a população absoluta e o aumento das taxas de crescimento demográfico que determinam a maior ou menor velocidade do crescimento populacional. Quando as taxas de crescimento populacional são altas, o total de habitantes aumenta mais depressa do que quando essas taxas são baixas. Também é preciso considerar a população absoluta, ou seja, a população total da região analisada, pois se esta é expressiva, mesmo com taxas de crescimento baixas, a população aumentará bastante. É o caso da China, que, mesmo conseguindo uma redução em suas taxas de crescimento demográfico, tem um progressivo aumento populacional por causa de sua alta população absoluta.

9.2 Crescimento Demográfico nos Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos

Existe uma grande diferença entre países desenvolvidos e os subdesenvolvidos quanto ao aumento populacional. Nos países desenvolvidos (ricos), as taxas de natalidade diminuíram a partir do século XIX (1801-1900) e das primeiras décadas do século XX, devido à grande melhoria das condições de saneamento básico e a descoberta de vacinas e antibióticos, e as taxas de mortalidade nesses países ficaram muito mais baixas. Mais tarde, os métodos anticoncepcionais, a urbanização e a participação cada vez maior da mulher no mercado de trabalho contribuíram para reduzir as taxas de natalidade.

A brusca queda do crescimento demográfico nos países desenvolvidos trouxe um problema que eles tentam resolver: o elevado número de idosos, o que representa um encargo para a previdência social.

Nos países subdesenvolvidos, as taxas de crescimento demográfico começaram a baixar após a segunda metade do século XX. Nesses países, a redução das taxas de mortalidade deveu-se às melhorias médico-sanitárias obtidas nos países desenvolvidos e ao uso de inseticidas que combatem agentes transmissores de doenças. A redução das taxas de natalidade ocorreu a partir do processo de urbanização vivenciado por inúmeras nações.

A urbanização provocou transformações sociais que ajudam a explicar a redução dos índices de natalidade, como: o trabalho familiar, o custo da criação dos filhos, o trabalho da mulher e os métodos anticoncepcionais. Entretanto, essas mudanças ocorreram em apenas alguns países subdesenvolvidos industrializados (Argentina, Coréia do Sul, Brasil, Chile, Uruguai, México). Na maioria das nações africanas (por exemplo, Serra Leoa, Nigéria, Quênia) e em algumas asiáticas (Laos, Nepal, Bangladesh), as taxas de crescimento vegetativo continuaram altas.

10 POPULAÇÃO BRASILEIRA: CONTRASTES E MUDANÇAS

A população brasileira atual é de cerca de 209 milhões de habitantes (dados do IBGE – de 2018). Segundo as estimativas, no ano de 2025, a população brasileira deverá atingir 228 milhões de habitantes. A população brasileira distribui-se de forma heterogênea pelas regiões, sendo a região Sudeste a mais populosa, seguida pela Nordeste, Sul, Centro-Oeste e por último a região Norte a menos populosa e menos densamente povoada.



10.1 Taxa de Natalidade e de Mortalidade

Se observarmos os dados populacionais brasileiros, poderemos verificar que a taxa de natalidade tem diminuído nas últimas décadas. Isto ocorre, em função de alguns fatores. A adoção de métodos anticoncepcionais mais eficientes, que tem reduzido o número de gravidez. A entrada da mulher no mercado de trabalho, também contribuiu para a diminuição no número de filhos por casal. Enquanto nas décadas de 1950-60 uma mulher, em média, possuía de 4 a 6 filhos, hoje em dia um casal possui um ou dois filhos, em média.

A taxa de mortalidade também está caindo em nosso país. Com as melhorias na área de medicina, mais informações e melhores condições de vida, as pessoas vivem mais. Enquanto no começo da década de 1990 a expectativa de vida era de 66 anos, em 2005 foi para 71 anos e atualmente chegamos a média de 75,5 anos (dados do IBGE).

A diminuição na taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida tem provocado mudanças na pirâmide etária brasileira. Há algumas décadas atrás, ela possuía uma base larga e o topo estreito, indicando uma superioridade de crianças e jovens. Atualmente ela apresenta características de equilíbrio. Alguns estudiosos afirmam que, mantendo-se estas características, nas próximas décadas, o Brasil possuirá mais adultos e idosos do que crianças e jovens. Um problema que já é enfrentado por países desenvolvidos, principalmente na Europa.

10.2 Mortalidade Infantil

Embora ainda seja alto, o índice de mortalidade infantil (o a 1 ano) diminui a cada ano no Brasil. Em 1995, a taxa de mortalidade infantil era de 66 por mil. Em 2005, este índice caiu para 25,8 por mil. Atualmente a taxa é inferior a 15,0 por grupo de mil nascidos vivos. Para termos uma base de comparação, em países desenvolvidos a taxa de mortalidade infantil é de, aproximadamente, 5 por mil.

Este índice tem caído no Brasil em função, principalmente, de alguns fatores: melhorias no atendimento à gestante, exames prévios no pré-natal, melhorias nas condições de higiene (saneamento básico), uso de água tratada, utilização de recursos médicos mais avançados, etc.

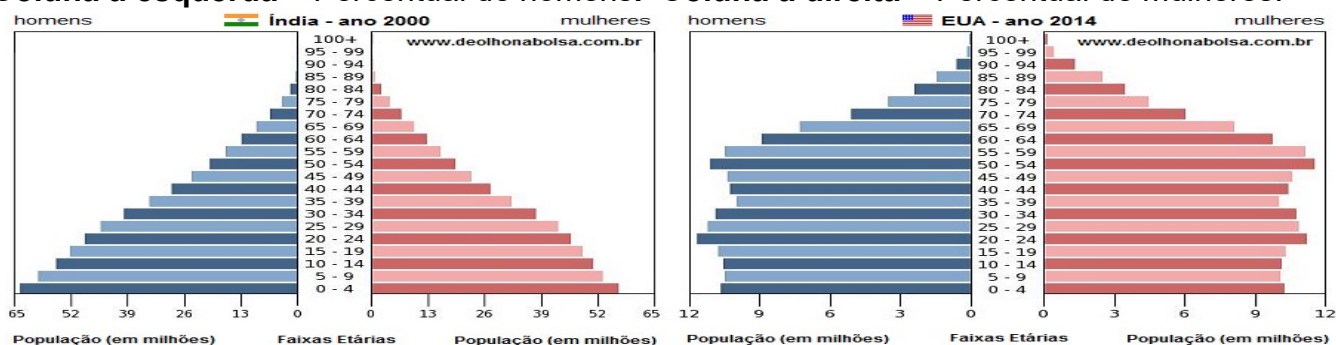
10.3 Pirâmide Etária

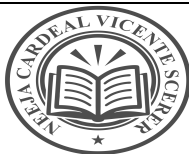
Este é um indicador muito utilizado para se verificar o nível de desenvolvimento dos países. No Brasil, a expectativa de vida nas últimas décadas vem se ampliando devido a melhoria na qualidade médico sanitária da população em virtude do processo de urbanização.

A pirâmide etária é um gráfico populacional que leva em consideração a estrutura por sexo da população (homens e mulheres) e as faixas etárias (faixas por idade) – 0 a 19 anos jovens, 20 a 59 anos adultos e acima de 60 anos idosos.

Estrutura da pirâmide

- **Base** - Corresponde aos jovens.
- **Meio** – Corresponde aos adultos (população economicamente ativa).
- **Topo ou ápice** – Corresponde aos idosos.
- **Coluna à esquerda** – Percentual de homens. **Coluna a direita** – Percentual de mulheres.

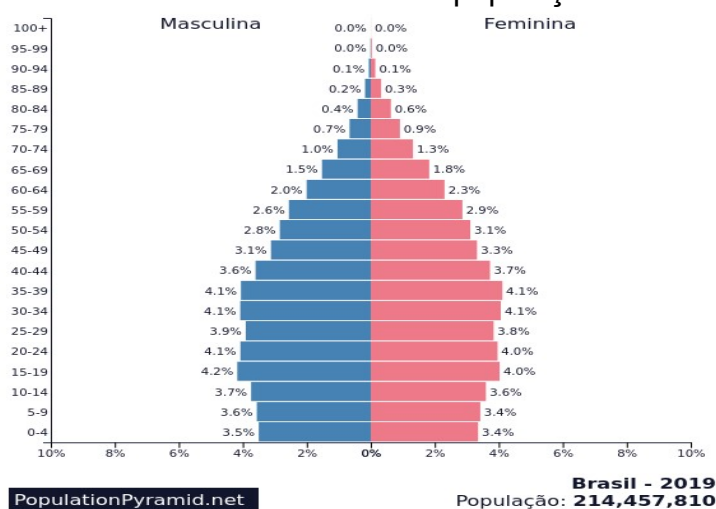




A análise das pirâmides nos permite verificar a situação de desenvolvimento ou subdesenvolvimento dos países. Exemplo: uma pirâmide de base larga, indica grande crescimento vegetativo, o topo estreito, indica baixa expectativa de vida, o que nos faz concluir que essa pirâmide seja de um país subdesenvolvido. Se a pirâmide apresentar base estreita, meio maior que a base, isso indica que a população economicamente ativa é crescente e se o topo também é expressivo indica uma maior expectativa de vida, caracterizando assim um alto nível de desenvolvimento.

Pirâmide Etária do Brasil

Como visto na imagem acima, a análise das pirâmides etárias permite avaliar o crescimento populacional em suas diferentes faixas etárias, o percentual de homens e mulheres, a expectativa de vida, traçando a partir desses dados políticas públicas como construções de creches, escolas, geração de empregos, sistemas de aposentadorias, acolhimento ao idoso e demais demandas necessárias para atender as diversas necessidades da população como um todo.



10.4 Estrutura étnica da População Brasileira

A população brasileira formou-se a partir de três grupos étnicos básicos: o indígena, o branco e o negro. A intensa miscigenação (cruzamentos) ocorrida entre esses grupos deu origem aos numerosos mestiços ou pardos (como são chamados oficialmente), cujo os tipos fundamentais são os seguintes: mulato (branco + negro), o mais numeroso; caboclo ou mameluco (branco + índio) e cafuzo (negro + índio) o menos numeroso.

Sobre essa base juntam-se, além dos portugueses, que desde a colonização continuaram entrando livre e regularmente no Brasil, vários outros povos (imigrantes), ampliando ainda mais a diversificação étnica da população brasileira. Os principais grupos de imigrantes que entraram no Brasil após a independência (1822) foram os seguintes: italianos, espanhóis, germânicos (alemães), eslavos (poloneses e ucranianos), judeus, árabes e asiáticos (japoneses e chineses). A elevada miscigenação ocorrida no período colonial, principalmente entre brancos (portugueses) e negros (africanos), explica o rápido crescimento do contingente de mulatos em relação ao contingente de negros.

Em 1800, os negros somavam 47% da população, contra 30% de mulatos e 23% de brancos. Fatores como, por exemplo, a proibição do tráfico de escravos (1850), a elevada mortalidade da população negra, o forte estímulo a imigração europeia (expansão cafeeira), além da intensa miscigenação entre brancos e negros, alteraram profundamente a composição étnica da população brasileira. Em 1880, os negros estavam reduzidos a 20% da população, contra 42% de mulatos e 38% de brancos. Daí em diante, ocorreu a diminuição constante da população negra e aumento progressivo da população branca (intensificação da imigração europeia, após a abolição da escravidão).



De acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2010 o percentual das diferentes etnias brasileiras é a seguinte: brancos – 47,51%, negros – 7,52%, Amarelos – 1,10%, pardos – 43,42%, indígena – 0,43%, sem declaração – 0,02%.

11. MIGRAÇÕES

Entende-se por migração, o deslocamento espacial feito por sociedades humanas. Corresponde ao deslocamento de longas distâncias de uma quantidade importante de seres humanos. Pressupõe a existência de vários elementos: um ponto ou zona de partida, um local de acolhida, alguns fatores de atração e alguns de repulsão. Se um determinado local ocorrer catástrofes como secas, terremotos., guerra, desemprego em massa, são fatores que podem expulsar contingentes humanos que irão em busca de um lugar seguro que possa lhes propiciar melhores condições de vida. Este deslocamento é denominado de **migrações** que será externa se o deslocamento for feito de um país para outro ou de um continente para outro e interna se efetuada dentro de um mesmo país.

A migração é um movimento que de um lado se configura em uma **emigração**, quando o movimento é de saída de um determinado país: e **imigração**, quando o movimento é de entrada em um determinado país.

No Brasil, os movimentos migratórios sempre foram muito intensos, as primeiras migrações podem ser consideradas as feitas pelos europeus e negros africanos, estes foram forçados a virem para cá. De lá para os dias de hoje tivemos muitas migrações de importância fundamental para o país, como por exemplo as migrações dos imigrantes alemães e italianos, no século XIX (19), assim como dos escravos, japoneses, espanhóis, árabes, dentre outros.

Até meados do século XX (20), o Brasil era um país típico de imigração, a partir da 2ª Guerra Mundial, passa a haver uma inversão de fluxo, de imigratório o país torna-se emigratório. Hoje são milhões de brasileiros que vivem fora do país, principalmente em países como: EUA, Japão, Paraguai, Austrália, etc. Os principais motivos são de ordem sócio econômicas, em busca de melhores empregos e fugindo da insegurança. Em geral, ocupam nesses países postos de trabalho que a população local não quer mais ocupar, mas que economicamente vale a pena. Apesar de toda a crise interna que o Brasil passa, atualmente um contingente grande de Haitianos, Senegaleses e alguns refugiados vindos da guerra da Síria, imigram para o Brasil, onde buscam novas oportunidades de vida.

As migrações internas também sempre foram muito intensas no decorrer da história do Brasil, é o caso dos nordestinos que migraram em massa para o Centro-sul do Brasil com o declínio da cana-de-açúcar e o desenvolvimento da mineração, ou a dos nordestinos que migraram para a Amazônia, no chamado “Boom da Borracha”, no final do século XIX.

Com a industrialização nas décadas de 60 e 70, passamos a ter migrações internas mais intensas no território nacional, como a dos nordestinos em direção as grandes metrópoles do Rio e São Paulo, e o intenso **êxodo rural** (deslocamento do campo para a cidade), que fez o Brasil se tornar um país predominantemente urbano em um espaço de menos de 30 anos.

Exercícios de fixação dos itens 8 a 12.

15 - Com relação a Linha do Equador e ao Meridiano de Greenwich o Brasil está localizado respectivamente nos hemisférios:

- a- Norte/Sul e Oriental
- b- Ocidental e Norte/Sul
- c- Setentrional/Boreal e Oeste
- d- Ocidental e Meridional/Sul
- e- Setentrional/Austral e Leste



16 – Geográfica e administrativamente, em relação ao Brasil, podemos afirmar, EXCETO:

- a- O Brasil está inserido na América do Sul e faz fronteira com todos os países que a compõe.
- b- É um país equidistante, isto é, possui praticamente as mesmas distâncias entre Norte e Sul e entre Leste e Oeste.
- c- É uma República Federativa constituída de 26 estados membros mais o Distrito Federal, onde fica localizada sua capital – Brasília.
- d- Apesar da divisão federativa, na prática, a União (governo federal) centraliza muito a administração, sobrando “migalhas” para os estados e municípios.
- e- Por características naturais, econômicas e sociais o Brasil é dividido em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

17 – Com relação aos conceitos básicos de Demografia NÃO podemos concordar:

- a- Demografia é o ramo da Geografia que estuda as populações.
- b- Crescimento vegetativo ou natural é a diferença entre a taxa e natalidade e a taxa de mortalidade.
- c- Área populosa é o somatório da população e área povoada é como a mesma está distribuída, é a densidade demográfica (tantos hab/km²).
- d- Expectativa ou esperança de vida diz respeito a longevidade.
- e- Pirâmide etária é o gráfico que classifica a população por gênero.

18 – Analisando-se o crescimento populacional no mundo e no Brasil, podemos concluir:

- a- A partir do século XVII o crescimento populacional acelerou, mas foi na metade do século XX que ocorreu uma verdadeira explosão demográfica.
- b- Nesse período a explosão demográfica ocorreu devido a mecanização da lavoura que transferiu muita população para as cidades (êxodo rural), melhorias nas condições médicas/sanitárias, o que faz com que as pessoas vivam mais e se reproduzam mais.
- c- Os países desenvolvidos e emergentes no final do século XX diminuíram suas taxas de natalidade, mas os países muito pobres ainda não chegaram nessa fase.
- d- O Brasil, atualmente, já está desacelerando o crescimento populacional, devido a um melhor planejamento familiar, entrada da mulher no mercado de trabalho e diminuição na taxa de fecundidade.
- e- Todas as alternativas estão corretas.

19 – A teoria demográfica defende que só haverá um efetivo controle da explosão demográfica nos países pobres e nas parcelas das populações mais pobres dos países emergentes, quando houver educação e redistribuição de renda para todos. Essa teoria denomina-se:

- a- Malthusiana b- Neomalthusiana c- Reformista d- Totalitária e- Socialista

20 - Podemos definir:

- a- O crescimento populacional é inversamente proporcional aos impactos ambientais.
- b- A composição étnica brasileira se restringe ao branco, negro e indígena.
- c- A pirâmide etária brasileira apresenta uma base estreita, uma maior concentração na faixa etária da população economicamente ativa e o topo em declínio.
- d- As pirâmides etárias só servem para quantificar a população por gênero e faixa etária.
- e- Migrar é o deslocamento de uma parcela da população de um lugar a outro. Pode ser externa (de um país para outro) ou interna (dentro do mesmo país). O Brasil no decorrer de sua história recebeu e ainda recebe muitos imigrantes, mas atualmente parcelas da população estão emigrando para o exterior em busca de melhores condições de vida.



12. SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA

A População Economicamente Ativa, também chamada de **PEA**, distribui-se em três setores da economia: primário, secundário e terciário.

➤ **Setor Primário** – Constituído pelas atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) e atividade de extrativismo (extrair da natureza os recursos naturais como madeiras, minérios).

➤ **Setor Secundário** – Compreende as atividades industriais, isto é, transformar matérias primas em produtos de consumo como móveis, máquinas, vestuário, etc.

➤ **Setor Terciário** – Formado pelas atividades do comércio, transportes, prestação de serviços e da administração pública.

A atual distribuição setorial da população economicamente ativa mostra o predomínio das atividades econômicas não-agrícolas no Brasil, mas nem sempre foi assim.

Até por volta de 1950 as atividades agropecuárias e extrativistas (setor primário) concentravam a maior parte da população trabalhadora: a maioria da população brasileira vivia no campo praticando a agricultura e criando animais.

A concentração da propriedade rural na mão de poucos, a modernização das atividades primárias com a inclusão de máquinas e equipamentos fez com que muitos trabalhadores rurais perdessem seus empregos, direcionando-se para as indústrias instaladas nas cidades.

Com a intensificação do processo de urbanização e de industrialização, mais pessoas passaram a exercer atividades nos setores secundário e terciário.

Nas últimas décadas, o emprego nas indústrias também diminuiu, já que muitas foram modernizadas com a instalação de máquinas informatizadas e robotizadas, substituindo parte da mão de obra dos trabalhadores na produção.

O setor terciário, no entanto, foi o que mais cresceu, concentrando cerca de 60% da população economicamente ativa. São trabalhadores atuando na administração pública, comércio, prestação de serviços, transporte, educação, área da saúde, lazer, telecomunicações, sistema bancário, turismo, entre outros.

A introdução da informática modernizou e diversificou as atividades no setor terciário, criando novas funções e gerando empregos. No entanto, a criação de novos postos de trabalho nesse setor é insuficiente para absorver a demanda de trabalhadores que migram dos demais setores, principalmente porque, em geral, as novas funções necessitam mão de obra especializada ou mais qualificada.

13 AGRICULTURA – PECUÁRIA E A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

13.1 O Espaço Agrário

Não se deve confundir espaço agrário com espaço rural, apesar de normalmente os dois estarem associados. O rural diz respeito ao campo, ao espaço não urbano, ao passo que o agrário se refere as atividades **primárias** (agricultura, pecuária, extrativismo). Essas atividades estão, em geral, ligadas ao meio rural, embora possa eventualmente estar ligada ao meio urbano, como é o caso das chácaras, sítios que plantam frutas e verduras que abastecem as cidades. São atividades voltadas para a produção de alimentos para a população ou para o gado, e de matérias-primas a serem transformadas pela atividade **secundária** indústria).

O espaço rural não sedia apenas atividades agrícolas. Nele também se localizam outras atividades que vem se multiplicando nas últimas décadas como hotéis fazendas, turismo rural e ecológico, clínicas de repouso (spas), colônias de férias, condomínios, fábricas isoladas ou pequeno comércio.



A Questão Agrária no Brasil Hoje

A concentração fundiária no Brasil é uma das maiores do mundo. A maior parte das terras ocupadas e dos melhores solos encontram-se na mão de pequeno número de proprietários, ao passo que, um imenso número de pequenos proprietários, possuem áreas ínfimas, insuficiente para garantir-lhes e as suas famílias um nível de vida decente. A partir de 1970 começou a expansão das fronteiras agrícolas em direção à Amazônia. Com a ocupação das terras devolutas, a derrubada da mata para o estabelecimento da lavoura e da pecuária, em boa parte, essa ocupação da terra é apenas formal. Essa expansão das áreas ocupadas pela agropecuária acabou contribuindo para agravar ainda mais o problema da estrutura fundiária do Brasil, constituindo autênticos latifúndios.

Menos de 50 mil proprietários possuem áreas superior a mil hectares e, controlam 50% das terras, cerca de 1% dos proprietários rurais detêm em torno de 46% de todas as terras.

Dos aproximadamente 400 milhões de hectares titulados como propriedade privada, apenas 60 milhões de hectares são utilizados como lavoura, o restante das terras estão ociosas, subutilizadas. Segundo o INCRA, há cerca de 100 milhões de hectares de terras ociosas. Por outro lado, existem cerca de 4,8 milhões de famílias sem terras no Brasil.

Esse agravamento na concentração da propriedade fundiária no Brasil prejudica a produção de alimentos, porque as grandes propriedades em geral voltam-se mais para os gêneros agrícolas de exportação. Um estudo recente calculou que 60 a 70% dos gêneros alimentícios destinados ao abastecimento do país procedem da produção de pequenos lavradores, que trabalham em base familiar.

13.2 Agricultura no Brasil

A importância da agricultura brasileira deve ser analisada sob diferentes aspectos: ela fornece alimentos à população e abastece de matérias-primas os mais diferentes setores industriais (alimentício, energético, têxtil, etc.). Essa atividade é responsável pela criação de empregos nas áreas de transporte, armazenagem, transformação de produtos, comércio, além dos gerados no campo.

Os produtos agrícolas são os principais itens exportados pelo Brasil. No entanto esse setor de atividade é ainda marcado por muitas diferenças socioeconômicas. Grande parte dos produtos exportados (soja, laranja, café, etc.) é cultivado em grandes propriedades, enquanto aqueles produtos voltados para a alimentação da população (feijão, mandioca, batata, etc.), por apresentarem menor valor na comercialização, deixam de ser plantados nessas grandes propriedades. Desta forma, ao mesmo tempo que o nosso país é capaz de exportar uma grande quantidade de certos produtos agrícolas, o problema do abastecimento interno (alimentos para toda a população) é ainda evidente em diversas partes do Brasil.

13.3 Principais Produtos Agrícolas Brasileiros

Café: Durante muito tempo a produção do café se restringia ao estado de São Paulo e Paraná, seguidos mais tarde pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Bahia e Rondônia surgiram como novas áreas produtoras, com uma peculiaridade: são cultivados por antigos produtores paranaenses que migraram para essas regiões. Esse cultivo é voltado essencialmente para a exportação. É uma **commodities**, cujo preço do produto é fixado pelo mercado internacional em dólares e cotadas as ações nas bolsas de valores.

Soja: Expandiu sua produção a partir da década de 70, especialmente nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Posteriormente essa cultura alastrou-se para o Cerrado brasileiro, onde muitos gaúchos migraram para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Bahia, levando a experiência desse cultivo. A produção da soja é voltada essencialmente para a exportação, pois é uma **commodities**, embora tenha aumentado seu consumo no mercado interno devido a crescente produção de óleos, margarinas, farelos, etc.



Cana-de-açúcar: Esse produto tem sido produzido no Brasil desde o século XVI (16), mas sua produção foi estimulada a partir de 1975, com a criação do Proálcool. O estado de São Paulo é responsável por mais da metade da produção nacional, mas também é encontrada em Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, além dos estados nordestinos (Zona da Mata), os quais tem tradição nesse cultivo deste o tempo em que o Brasil era colônia de Portugal.

Laranja: Produto largamente cultivado para atender a demanda da indústria de sucos, tem no estado de São Paulo seu principal produtor. Paraná e Minas Gerais estão se convertendo em novas e importantes áreas de produção. O Brasil é um grande exportador de suco concentrado, vendendo especialmente para os Estados Unidos (EUA).

Arroz: O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de arroz irrigado, mas essa produção só é suficiente para atender o mercado interno, não havendo excedentes para a exportação. Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, Goiás e São Paulo também produzem essa cultura que é básica na alimentação brasileira.

Outros produtos de destaque: O trigo é produzido em larga escala no Rio Grande do Sul, mas sua produção é insuficiente para atender o mercado interno, sendo importado especialmente da Argentina. No Nordeste é produzido algodão e cacau para atender a indústria têxtil e alimentícia do mercado interno.

13.4 Pecuária no Brasil

A pecuária brasileira caracteriza-se pela criação do gado bovino, leiteiro, suíno, caprino, equino, aves, destinados ao consumo interno e a exportação, desenvolvidos basicamente em três estágios evolutivos:

1- **Produção Extensiva:** Em regiões onde há deficiência de transporte ou quando o solo não oferece boas condições de utilização agrícola e, portanto, baixa produção de pastagens, a pecuária ainda é desenvolvida de forma extensiva, caracterizando-se pelo baixo aproveitamento do solo, subnutrição do gado pela má qualidade das pastagens, baixos índices de fertilidade e qualidade da carne insatisfatória. As principais áreas do país que ainda apresentam essa realidade é a periferia do Amazonas, sertão nordestino e o pantanal mato-grossense.

2- **Produção Semiextensiva:** Nesse tipo de produção o gado é criado com pastagens cultivadas de bom valor nutricional, vacinado, há seleção de raças, alto índice de produtividade e rentabilidade, sendo boa parte da produção destinada à exportação. Desenvolve-se em regiões de economia dinâmica do oeste paulista, triângulo mineiro, campanha gaúcha, Tocantins, Rondônia e Mato Grosso.

3- **Produção Intensiva:** Nos cinturões verdes e bacias leiteiras a criação de bovinos é praticada de forma intensiva, com boa qualidade dos rebanhos e alta produtividade de carne e leite. Nessa modalidade de criação destaca-se o Vale do Paraíba (S. Paulo) e o sul de Minas Gerais. Já o centro-oeste de Santa Catarina apresenta grande concentração de frigoríficos e se destaca na produção de aves e suínos em pequenas e médias propriedades que fornecem a matéria prima às empresas.

13.5 Questionamentos do emprego da biotecnologia na produção de alimentos

O avanço científico através da biotecnologia é um caminho sem volta em todas as áreas de conhecimento e da produção, incluindo o ramo da agricultura e da pecuária. Para atender o crescente aumento da população e os lucros do agronegócio, a produtividade, a seleção das sementes, a qualidade dos cortes de carne e demais processos de produção foram inovados através da biotecnologia. Por outro lado, o aumento na quantidade de alimentos, têm suscitado polêmicas e discussões quanto a ética de seus procedimentos.

Em primeiro lugar, estão os efeitos que os alimentos transgênicos (modificados geneticamente) podem causar no ser humano.



Em segundo, discute-se a validade da clonagem de animais (processo de modificação de células de um animal que dá origem a outro animal geneticamente igual), não podendo avaliar seus efeitos ao consumi-lo. O uso de herbicidas, agrotóxicos, hormônios e demais produtos que tem como função aumentar a qualidade e produtividade, não se pode avaliar as consequências desse consumo, quando ingeridos por longos períodos e de forma contínua pelos seres humanos.

Devido a esses questionamentos a produção de produtos orgânicos (produção sem produtos químicos) tem a cada dia que passa mais adeptos a seu consumo. Esse tipo de produção, tanto na agricultura como na pecuária, ainda não seria suficiente para abastecer toda população, mas é uma via alternativa natural muito crescente em nossos dias.

13.6 As relações de trabalho no campo

Trabalho Familiar: Na agricultura brasileira predomina a utilização da mão de obra familiar em pequenas e médias propriedades da agricultura de subsistência ou jardinagem espalhadas pelo país. No caso de a família obter bons índices de produtividade e de rentabilidade, a qualidade de vida é boa e seus membros raramente sentem necessidade de complementar a renda com outras atividades. Esta situação encontra-se no cinturão verde das grandes cidades e em algumas regiões agroindustriais, com destaque para a região grande produtora de laranja no interior de São Paulo. Porém, quando a agricultura praticada pela família é extensiva de subsistência todos os membros se veem obrigados a complementar a renda como trabalhadores temporários ou boias frias em época de plantio, corte ou colheita, nas grandes propriedades agroindustriais.

Trabalho Temporário: Os boias frias (Centro sul), corumbás (Centro oeste) ou peões (Norte) são trabalhadores diaristas, temporários e sem vínculo empregatício. Em outras palavras, recebem por dia segundo a produtividade. Eles têm serviço somente em algumas épocas do ano e não possuem carteira de trabalho registrada. É uma mão de obra que atende principalmente as necessidades da agroindústria da cana de açúcar, laranja, algodão e café, trabalhando apenas no plantio, corte ou colheita. Quando a família que se sujeita a essa relação ilegal de trabalho possui uma pequena propriedade, ela faz um “bico” no latifúndio e retorna para casa. Quando nada possuem, as famílias são “volantes”, ou seja, ao terminarem a época de serviço em uma região, são obrigadas a se deslocar pelo campo até encontrarem trabalho novamente.

Assalariado Permanente: Representa apenas 10% da mão de obra no campo. São trabalhadores que possuem registro em carteira, recebendo pelo menos um salário mínimo por mês. Trabalhando em fazendas e agroindústrias, tem direito ainda a férias, acrescido de 1/3 de adicional de férias, 13º salário, repouso semanal remunerado, FGTS, aposentadoria e demais benefícios que os demais trabalhadores urbanos possuem, com base na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Escravidão por dívidas: Trata-se do aliciamento de mão de obra através de promessas mentirosas. Ao entrar na fazenda, o trabalhador é alojado no local e só pode fazer suas compras na tenda da fazenda. Desta forma fica endividado, pois seu salário é retido para pagar essas dívidas que nunca é coberto pelo seu ganho. Fica aprisionado sob a vigilância de jagunços fortemente armados.

Parceria e Arrendamento: Parceiros e arrendatários “alugam” a terra de alguém para cultivar alimentos ou criar gado. Se o aluguel for pago em dinheiro a situação é de arrendamento. Se o aluguel for pago com parte da produção combinada entre as partes, a situação é de parceria ou meeiro.

13.7 Conflito pela posse da Terra no Brasil

Apesar de existir ainda no Brasil enormes extensões de terra devolutas (sem dono) e de a maior parte do território não ser realmente cultivado nem utilizado para a criação de gado, são muito frequentes os conflitos pela posse de terra.



Esses conflitos envolvem principalmente **posseiros** – lavradores que, com suas famílias, ocupam um pequeno pedaço de terra sem o título de propriedade e **grileiros** – em geral, grandes empresas ou fazendeiros que costumam contratar jagunços (capangas ou seguranças) para invadirem terras devolutas ou terras já ocupadas por posseiros, que acabam sendo expulsos de forma violenta. Os grileiros também tomam posse de terras falsificando títulos de propriedade.

Embora ocupem normalmente os piores solos e áreas remotas, os posseiros vão sendo expulsos para regiões cada vez mais distantes pelos grileiros e até pelo Estado, às vezes em luta armada, chegando a assumir proporções trágicas, com inúmeras mortes, muitas vezes noticiadas pela imprensa. Além dos posseiros, outros personagens envolvidos com frequência nos conflitos fundiários são os indígenas, os seringueiros e até mesmo os pequenos proprietários com títulos legalizados. Com o agravamento das condições de vida da população do campo, ao mesmo tempo que aumentava a concentração das terras em mão de poucos proprietários, intensificou-se a luta pela **reforma agrária**. Nos anos de 1950, os trabalhadores rurais começaram a organizar sindicatos que foram duramente combatidos pelo regime militar.

No final da década de 1970 surgiram os movimentos estaduais dos sem terras (a primeira entidade criada foi no Rio Grande do Sul). Esse movimento se expandiu rapidamente por outros estados brasileiros como Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Pará, e passou a aglutinar um número cada vez maior de trabalhadores rurais que reivindicavam terras para trabalhar. Em 1984, as lideranças dos movimentos estaduais criaram o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), entidade que visa organizar a luta dos trabalhadores rurais em todo o país, por uma reforma agrária imediata.

Os invasores do MST argumentam que estão tomando posse de terras improdutivas, e o outro lado considera essa atitude um ato criminoso que fere o direito à propriedade. Nessa diferença de critérios reside a causa dos sangrentos choques entre agricultores sem terra de um lado, armados quase sempre com suas ferramentas de trabalho, e de outro lado jagunços contratados por fazendeiros, sempre bem armados e com ordens de atirar para matar, com a conivência, muitas vezes, dos governos estaduais, em especial no norte e nordeste do país.

Exercícios de fixação dos itens 13 e 14.

21 – Com relação aos setores da atividade econômica podemos concordar EXCETO:

- a- Os setores da atividade econômica se desenvolvem nos setores primário (indústria), secundário (agropecuária) e terciário (prestação de serviços).
- b- A população que exerce essas atividades é denominada População Economicamente Ativa (PEA).
- c- A PEA até 1950 concentrava-se em maior percentual no setor primário.
- d- Criação de gado leiteiro, produção de queijo e a venda do queijo no supermercado são atividades econômicas desenvolvidas respectivamente pelo setor primário, secundário e terciário.
- e- Atualmente devido a informatização e a robotização o número de postos de trabalho na indústria diminuiu, migrando para prestação de serviços. Como esse setor também está muito informatizado, exige-se mão de obra cada vez mais qualificada.

22 – Com relação as atividades primárias desenvolvidas no espaço agrário NÃO podemos afirmar:

- a- A posse de terra no Brasil é muito desigual. Grandes proprietários de terra e empresas rurais detêm a posse da maior área agricultável do país.
- b- Para democratizar a posse da terra foi criado o instituto da Reforma Agrária, instrumento que desapropria terras improdutivas para fins sociais.
- c- Até a década de 1980 a utilização do instrumento da Reforma Agrária ficou no papel, o que gerou organização e protestos dos trabalhadores sem terra.



d- A Estrutura Fundiária dá regramento para a classificação das propriedades rurais que podem ser: minifúndios, empresas rurais ou latifúndios para exploração.

e- A concentração de grandes propriedades rurais na mão de poucos não prejudica a produção de alimentos, pois sua base de produção está voltada para o abastecimento do mercado interno.

23 - Com relação a agricultura e a pecuária no Brasil podemos concluir, EXCETO:

a- A produção agrícola brasileira é muito rica e variada. Produz-se café, soja, cana-de-açúcar, laranja, todas voltadas essencialmente para o abastecimento do mercado interno.

b- Gado bovino, leiteiro, suíno, caprino, equino, aves são as principais criações da pecuária brasileira.

c- Esses animais são criados de formas diversas. Regiões mais pobres o gado é criado solto e alimentado com pastagens naturais, é a criação extensiva. A produção semiextensiva e a produção intensiva utilizam técnicas de seleção de raças, pastagens equilibradas, altos índices de produtividade. O que as diferenciam é o confinamento dos animais.

d- A biotecnologia tem por objetivo aumentar a qualidade e quantidade dos produtos do agronegócio, mas algumas técnicas ainda são questionadas como a transgenia e a clonagem de animais.

e- A produção de produtos orgânicos – produção sem produtos químicos – não é suficiente para abastecer todo mercado, mas é uma via alternativa em ascensão.

24 – Das diversas relações de trabalho no campo a que utiliza mão de obra apenas em alguns períodos do ano com plantio, corte ou colheita, não tendo registro em carteira é denominada:

a- Trabalho Permanente b- Trabalho Temporário c- Escravidão por dívidas

d – Trabalho Familiar e- Parceria e Arrendamento

25 – Com relação ao conflito sobre a posse de terras no Brasil podemos afirmar:

a- A terra é um bem social, pois é nela que se produz alimentos (agropecuária) para atender toda uma população.

b- Há muitos conflitos pela posse de terras entre posseiros (que não tem título de propriedade) e grileiros que ocupam a terra de forma violenta ou pela falsificação de título de propriedade.

c- Para democratizar a posse da terra buscando uma melhor distribuição, a Reforma Agrária é o melhor instrumento, mas é de difícil aplicabilidade, pois pode enfrentar grandes interesses econômico.

d- Na busca da aplicabilidade da Reforma Agrária movimentos sociais se organizaram. O movimento que mais aglutina trabalhadores rurais em todo o país é o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, teve origem em solo gaúcho, que através de protestos e ocupações, busca esse objetivo, contestada por parte da população.

e- Todas as alternativas estão corretas

14. A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNDO E NO BRASIL

O estudo do processo de desenvolvimento da atividade industrial é fundamental para a compreensão e análise da organização do espaço geográfico.

14.1 Conceito de Revolução Industrial

A Revolução Industrial teve início nos séculos XVIII (18) e XIX (19) na Inglaterra e se espalhou pela Europa Ocidental, Japão, Estados Unidos (EUA) e Canadá. É um processo de transformação de matérias primas em produtos industrializados, utilizando para mover as máquinas fontes de energia como o carvão e o emprego de mão de obra assalariada.



14.2 Tipos de Indústrias

A classificação das indústrias obedece a critérios diferentes e pode ser feito de acordo com o **bem produzido** (indústria de bens de produção, de capital e de consumo) ou de acordo com a **tecnologia empregada** (indústria dinâmica ou tradicional).

Segundo o bem produzido tem-se:

✓ **Indústria de bens de produção ou de base:** Produzem bens para outras indústrias, gastam muita energia e transformam grandes quantidades de matérias primas. As indústrias petroquímicas, metalúrgicas, siderúrgicas e as de cimento são alguns exemplos. Entre elas destacam-se a siderúrgica alemã Mannesmann, a petroquímica francesa Rhodia, a norte americana Du Pont e a siderúrgica privatizada CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) em Volta Redonda no Rio de Janeiro. As indústrias de base estão instaladas, geralmente, próximo aos locais fornecedores de matéria prima e dependem de boa rede de transporte.

✓ **Indústria de Bens de Capital ou Intermediárias:** Produzem máquinas, equipamentos, ferramentas ou autopeças para outras indústrias, como, por exemplo, indústrias de componentes eletrônicos ou de motores para carros ou aviões. Estão, geralmente, instaladas nos maiores centros urbano-industriais.

✓ **Indústria de Bens de Consumo:** Divide-se em duráveis e não duráveis. Exemplos indústrias de bens de consumo duráveis: automóveis, eletrodomésticos e móveis: não duráveis: alimentos, vestuário, remédios, calçados. São as indústrias mais numerosas, com a produção voltada para o maior contingente da população. A Ford e a General Electric (Estados Unidos), a Nestlé (Suíça) e a Fiat (Itália) são exemplos de indústria de bens de consumo.

Segundo a tecnologia empregada tem-se:

✓ **Indústrias Dinâmicas:** São as indústrias da Terceira Revolução Industrial (química, eletrônica, petroquímica de aviação), que necessitam de muito capital porque usam tecnologia de ponta, porém precisam de mão de obra reduzida, mas qualificada. São exemplos de indústria dinâmica (Microsoft, IBM) a espacial NASA, a aeronáutica Boeing Airbus), etc.

✓ **Indústrias Tradicionais:** São aquelas que estão mais presas aos antigos fatores locais, que requerem muita mão de obra (não necessariamente qualificada) e empregam métodos da primeira e segunda fase da Revolução Industrial, como as indústrias de alimentos e as têxteis.

14.3 Industrialização no Brasil

Pensar na origem da indústria no Brasil, tem que se incluir necessariamente a economia cafeeira, desenvolvida durante o século XIX e boa parte do século XX, pois foi ela que deu as bases para o surgimento da indústria no país.

Dentre as contribuições da economia cafeeira para a industrialização podemos destacar:

- Acúmulo de capitais necessário para o processo.
- Criação de infraestrutura.
- Formação de mercado de consumo.
- Disposição de mão de obra dos imigrantes europeus, em especial os italianos.

No início do século XX, a industrialização no Brasil era incipiente. Era mais vantajoso investir no café, por exemplo, do que na indústria. Com a crise de 1929 o rumo da economia brasileira mudou. Com a subida ao poder do Presidente Vargas, emerge o pensamento urbano industrial na chamada era Vargas (1930-45 e de 50-54). Nesse período o processo industrial se intensifica principalmente pela intervenção do estado na atividade econômica. Nesse período o governo Vargas incentivou a criação de indústrias de base como a Petrobrás, Eletrobrás, Siderurgia do Vale do Rio Doce e demais empresas estatais que propiciaram sustentação para a criação de empresas de bens de capitais e de consumo. Até então todos os produtos industrializados mais elaborados eram importados da Europa ou EUA.



No governo de JK - Juscelino Kubitschek (1956 a 60), se dá a abertura ao capital internacional, representado pelas empresas multinacionais e pelos enormes empréstimos para o estabelecimento da infraestrutura e de grandes obras para a construção da nova capital do Brasil – Brasília. A transferência da capital Rio de Janeiro para Brasília teve como meta propiciar a interiorização do país, buscando uma melhor distribuição da população, que até então era muito concentrada no litoral. A construção de uma nova cidade criada no meio do nada, gerou muitas despesas, pois toda uma logística de infraestrutura teve que ser construída em um espaço de tempo pequeno. Isso gerou inflação e desorganização social.

Durante a ditadura militar, o plano de metas de JK é continuado, grandes projetos são estabelecidos, a economia do país chega a tornar-se a oitava maior do mundo. Durante o chamado *milagre brasileiro* (1968-73) a economia brasileira passa a ser uma das mais crescentes do mundo, mas é barrada pela crise internacional do petróleo, que se dá a partir 1973.

A grande contradição desse crescimento se deve ao fato que, por um lado foi gerado por um grande endividamento externo, e por outro lado através de grande repressão e arrocho salarial sobre a classe trabalhadora brasileira, confirmando a tendência da modernização conservadora da economia nacional.

A partir da década de 90, na emergência das ideias liberais o processo de industrialização no Brasil toma outro rumo. Até então os produtos industriais nacionais não sofriam a concorrência dos produtos importados. Vivia-se um processo inflacionário muito alto, chegando a inflação a casa dos 80% ao mês. Para tentar resolver essa grave crise, abriu-se a importação dos mais diversos produtos industriais, afim de gerar concorrência, queda nos preços e modernização do parque industrial nacional. Com essa abertura ao capital estrangeiro e as importações muitas indústrias nacionais quebraram, mas a longo prazo as que resistiram se modernizaram. Nesse período houve também a privatização de muitas empresas estatais como as de telecomunicações, energia elétrica, etc., resultando na redução do papel social do Estado, na desregulamentação da atividade econômica gerando também o desemprego.

Mudanças espaciais também são verificadas na distribuição atual das indústrias no país, pois desde o início da industrialização, a tendência foi de concentração espacial no Centro-sul, especialmente em São Paulo. Isso fez com que esse estado se tornasse o grande centro da economia nacional e em decorrência disso recebesse os maiores fluxos migratórios.

O que se verifica atualmente é que a tendência atual de *desconcentração industrial* também tem se abalado sobre o Brasil, pois localidades do interior do Brasil, do Sul do país e até mesmo estados nordestinos, começaram a receber plantas industriais que em outros tempos se dirigiam, sem sombra de dúvida, para a capital paulista. Esse processo se deve especialmente a globalização da economia que tem acirrado a competição entre as empresas, que com isso buscam a redução dos custos de produção, buscando produzir onde é mais barato. Esse processo todo tende a redesenhar não apenas o espaço industrial brasileiro, mas de várias áreas do mundo. O mais interessante no caso brasileiro, é que ele não tem enfraquecido o papel de São Paulo como cidade comandante da economia nacional, mas pelo contrário, fortalece, pois o que se desconcentra é a produção e não a decisão.

14.4 Industrialização e Urbanização

O processo de urbanização (crescimento das cidades) se deu de forma diversa nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A urbanização em países desenvolvidos como Inglaterra, França é antiga, iniciando no século XIX (19), em decorrência da Revolução Industrial, que mecanizou a produção agrícola, liberou mão de obra, a qual deslocou-se para as cidades, em busca dos empregos oferecidos pelas indústrias, ocorrendo assim o crescimento urbano.



Diferentemente da Europa, os países subdesenvolvidos como o Brasil no início desse processo, a urbanização se deu a partir de 1950 (século XX) de forma rápida devido as migrações internas e externas. Na década de 60 a população urbana já representava 45% e atualmente o percentual da população urbana brasileira chega a 85%.

O rápido crescimento populacional nas cidades brasileiras não foi acompanhado pelo crescimento industrial. Esse fato gerou o desemprego e criou o subemprego ou desemprego disfarçado, pois a tecnologia substituiu muita mão de obra. As pessoas tiveram que se integrar a atividades incertas e não regulamentadas em lei, como vendedores ambulantes, flanelinhas, engraxates e outros que caracterizam o subemprego.

15. URBANIZAÇÃO

15.1 Regiões Metropolitanas

Regiões Metropolitana: São um conjunto de municípios, contíguos, vizinhos ou espacialmente interligados socioeconomicamente a uma cidade central com serviços públicos e infraestrutura em comum.

A rápida urbanização (crescimento das cidades) faz com que cidade vizinhas, ou um município e seus subúrbios, aumentem de tamanho e, em consequência, formem um só conjunto. Esse processo chamado conturbação, eclode no Brasil em 1980 e prolonga-se na década de 90 em diversas regiões. A instituição de região metropolitana, porém, apresenta sérios problemas quando não se criam os serviços necessários como transporte público e habitação, para atender o crescimento da população nesse conjunto de cidade.

Atualmente além das capitais São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Recife, Belém, Natal, São Luís, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, considera-se também nessa categoria as regiões abrangidas pelo norte/nordeste de Santa Catarina (Vale do Itajaí), Baixada Santista (SP), vale do Aço (MG), Londrina e Maringá (PR), Campinas (SP), Goiana (GO) e Brasília (DF).

15.2 Rede Urbana Brasileira

Apenas a partir da década de 40, juntamente com a industrialização e a instalação de rodovias, ferrovias e novos portos, integrando o território e o mercado, é que se estruturou uma rede urbana em escala nacional. Até então, o Brasil era formado por “arquipélagos regionais” polarizados por suas metrópoles e capitais regionais. As atividades econômicas que impulsionam a urbanização, desenvolviam-se de forma independente e esparsa pelo território. A integração econômica entre São Paulo (região cafeeira), Zona da Mata nordestina (cana de açúcar – cacau e tabaco, Meio-Norte (algodão – pecuária – extrativismo vegetal) e Região Sul (pecuária e policultura) era extremamente frágil.

Com a modernização da economia, primeiro as regiões Sul e Sudeste formaram um mercado único, que, posteriormente incorporou o Nordeste e logo após as regiões Norte e Centro-Oeste.

A partir da década de 40, à medida que a infraestrutura de transportes e de comunicações foi se expandindo pelo país, o mercado se unificou e à tendência a centralização urbano-industrial ultrapassou a escala regional, atingindo o país como um todo. Assim, os grandes polos industriais da região Sudeste, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, passaram a atrair um grande contingente de mão de obra das regiões que não acompanharam seu ritmo de crescimento econômico, tornando-se metrópoles nacionais. Estas duas cidades, por não atenderem às necessidades de investimento em infraestrutura urbana, tornaram-se centro caóticos.



Após a Revolução de 30, que levou Getúlio Vargas ao poder, até meados da década de 70, o governo federal concentrou investimentos de infraestrutura industrial (produção de energia e implantação de sistemas de transportes) na região Sudeste, que em consequência, se tornou o grande centro de atração populacional do país. Os migrantes que a região recebeu, eram em sua esmagadora maioria desqualificados e mal remunerados, que foram se concentrando na periferia das grandes cidades, em lugares totalmente desprovidos de infraestrutura.

Com o passar dos anos a periferia se expandiu muito e a precariedade do sistema de transportes urbano levou a população de baixa renda a preferir morar em favelas e cortiços no centro das metrópoles. Atualmente 65% dos habitantes da Grande São Paulo e Grande Rio moram em cortiços, favelas, loteamentos ou imóveis irregulares.

A partir de então, nas décadas de 70 e 80 essas duas metrópoles passaram a apresentar índices de crescimento populacional inferiores aos índices nacionais. Atualmente cerca de 85% da população brasileira vive nos centros urbanos, mas a tendência hoje é que município de até 200 mil habitantes atraem mais a população do que as grandes metrópoles, pois as mesmas buscam melhores condições de vida como mais mobilidade, menos violência, menos poluição e mais sossego.

15.3 Principais Problemas das Metrôpoles Brasileiras

A intensa e acelerada urbanização brasileira resultou em sérios problemas sociais urbanos, entre os quais podemos destacar:

- Aumento de favelas e cortiços, que ocupam muitas vezes, áreas de mananciais ou áreas florestais, provocando a poluição da água e pondo em risco a vida das pessoas com o desmatamento das encostas.
- A falta de infraestrutura acompanha as favelas. A rede de esgotos, de coleta de lixo, água encanada, luz, telefone é insuficiente ou clandestina, além do lixo jogado nos mananciais ou nos rios somando-se o risco de contaminação por roedores e insetos.
- Todas as formas de violências estão presentes nos centros urbanos: homicídios, latrocínio, sequestros, assaltos, filas para atendimento médico, acidentes de trânsito, desemprego, etc.

16. FONTES DE ENERGIA NO BRASIL

As fontes de energia, assim como todos os recursos naturais que o homem utiliza podem ser de dois tipos: **as renováveis**, isto é, as que podem ser aproveitadas indefinidamente, tais como a biomassa, energia hidráulica, solar, eólica, e as **não renováveis**, constituídas pelos recursos que existem em quantidade limitada no planeta e tendem a esgotar-se como é o caso do petróleo, do carvão mineral, urânio e o xisto betuminoso.

As principais fontes de energias no Brasil são: petróleo, água, carvão mineral e vegetal, álcool, xisto, lenha e energia nuclear.

> **Energia Hidroelétrica:** O potencial hidroelétrico do Brasil é considerado o 3^a maior do mundo, e sua utilização, apesar de cerca de 70% desse potencial permanecer ainda inexplorado, tem sido intensa, pois cerca de 93% da energia elétrica gerada no país, provém das hidroelétricas. A energia hidráulica pode perfeitamente suprir todas as necessidades brasileiras de eletricidade. A vantagem maior é que a água não se esgota, é menos poluente e seu custo operacional é menor. A desvantagem é o lago artificial que ocupa muito espaço, desaloja pequenas cidades e muita área verde fica submersa.

> **Petróleo:** A produção nacional de petróleo, que se concentra nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte é insuficiente para o consumo. Ocupa o 1^a lugar entre as fontes de energia utilizadas no Brasil e é responsável por 35% do total de energia consumida no país. Além de servir como fonte de energia, o petróleo é importante como matéria-prima para as diversas indústrias do ramo da petroquímica.



>Carvão Mineral: As maiores reservas de carvão mineral encontram-se no sul do país, em formação sedimentares do período paleozoico, estendendo-se do Rio Grande do Sul ao Paraná. As jazidas de maior qualidade encontram-se em Santa Catarina, onde se extrai a maior parte do carvão utilizado no país. O carvão é empregado para movimentar as usinas termelétricas, que tem um custo operacional alto, é muito poluente, mas em época de estiagem reforçam a produção de energia elétrica.

>Álcool: O Programa Nacional do Álcool – PROÁLCOOL – foi criado em 1975 como uma tentativa brasileira de desenvolver fontes alternativas de energia que substituíssem pelo menos parcialmente, o petróleo. Apesar de o PROÁLCOOL ter sido um dos elementos – juntamente com os grandes aumentos do preço do petróleo – que contribuíram para a desaceleração das importações de petróleo.

>Energia Nuclear: No final da década de 60, o governo brasileiro começou a definir o Programa Nacional Brasileiro, em especial o acordo nuclear com a Alemanha, que vem sendo objetivo de inúmeras críticas, por vários motivos:

- Em primeiro lugar, foi uma decisão tomada de “cima para baixo”, isto é, sem consulta à população e nem a associações científicas do país;

- Em segundo lugar porque se percebeu que o argumento usado para a assinatura do Acordo Nuclear era falso, pois o potencial hidráulico do país não estava se esgotando (como foi divulgado). Devemos lembrar, ainda, que os custos de construção e operação das usinas nucleares são bastante altos, cerca de 3 vezes mais que os de uma usina hidroelétrica equivalente. Além disso, os riscos que a energia nuclear envolve são enormes.

> Lenha e Carvão Vegetal: A lenha e o carvão vegetal sempre desempenharam um papel importante para a industrialização brasileira, tendo sido fonte básica para um grande número de indústrias no aquecimento das caldeiras. Sua importância foi decaindo com o tempo. Hoje nem recebe mais incentivos governamentais por emitir gases que provocam o efeito estufa. Seu uso implica em um desmatamento muito grande, e o reflorestamento da área desmatada torna a exploração dessa fonte inviável economicamente.

.> Energia Solar: Essa fonte de energia mostra um futuro promissor no país, porém a tecnologia para o uso dessa fonte encontra-se ainda em estágio incipiente, seu uso mais comum, no Brasil é para o aquecimento de água em residências e hotéis. É fonte de energia renovável.

>Biocombustível: O governo brasileiro lançou em 2005 o Plano Nacional de Agroenergia. Nesse plano, a produção de agroenergia concentra-se na produção do etanol, biodiesel, biogás, florestas e resíduos. Essa é uma das formas mais baratas e eficazes de se combater o efeito estufa e o aquecimento global é a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis.

>Energia Eólica: É a energia obtida pelo movimento do ar (vento). É uma abundante fonte de energia renovável, limpa e disponível em todos os lugares. O vento atinge uma hélice que ao movimentar-se gira um eixo que impulsiona uma bomba (gerador de eletricidade), processo esse que já era conhecido desde a antiguidade.

17 RIO GRANDE DO SUL: LOCALIZAÇÃO E ATIVIDADES ECONÔMICAS

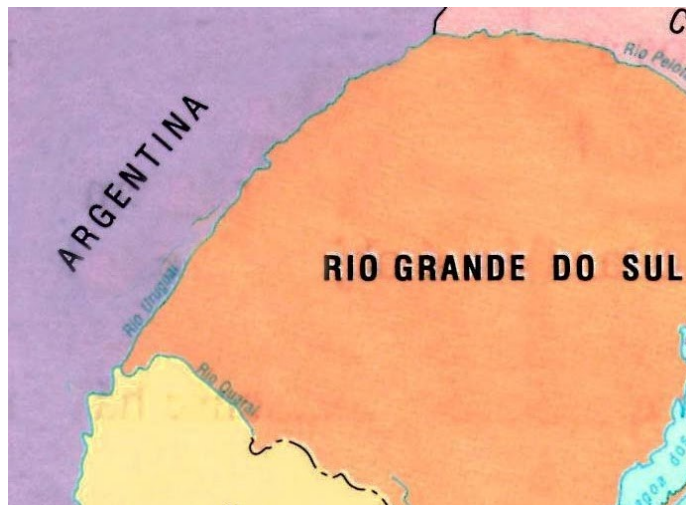
17.1 Localização Geográfica

O estado do Rio Grande do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localiza-se na Região Sul, numa área de 281.748 731 km², tendo como limites ao Norte o estado de Santa Catarina, ao Sul o Uruguai, ao Leste o Oceano Atlântico e ao Oeste a Argentina. Sua capital é a cidade de Porto Alegre.

É o estado mais meridional do país e possui papel marcante na história do Brasil. Foi palco da Guerra Farroupilha, a maior guerra civil do país.



Sua população está estimada em 11.286.500 habitantes (IBGE 2016), representando 5% da população nacional. É formada em grande parte por indígenas, portugueses, espanhóis, imigrantes italiano, alemães, africanos e asiáticos. Em certas regiões do estado, principalmente na serra, é possível ouvir dialetos de italiano ou alemão.



17.2 Agricultura e Pecuária Gaúcha

A atividade da agropecuária no RS desempenha um papel fundamental na atividade econômica gaúcha. Essa atividade primária integra-se com as indústrias de insumo e máquina agrícolas (antes da porteira) e oferta matéria prima para a indústria de alimentos, fumo e biocombustível (depois da porteira). Além disso, em um número expressivo de municípios do interior do Estado, a renda gerada com a agropecuária é fundamental para o dinamismo do setor de serviços. Nas duas últimas décadas o produto da agropecuária cresceu acima da média dos demais setores de atividade.

O Rio Grande destaca-se nacionalmente na produção de soja, arroz, milho, trigo, tabaco, mandioca, erva-mate, batata, maçã, uva, laranja e pêsego. Na pecuária destaca-se na criação de gado bovino, leiteiro, suíno, caprino e frango. O valor bruto da produção cresceu em torno de 78% especialmente por ganhos de produtividade, elevação dos preços e na mudança da pauta de composição de produção.

17.3 Indústria Gaúcha

Os dados da estrutura do PIB (Produto Interno Bruto) do estado mostram que a indústria responde cerca de um terço (1/3) da economia do RS. O Estado apresenta uma indústria diversificada que se desenvolveu a partir das agroindústrias e de outros segmentos ligados ao setor primário.

A **matriz industrial** estruturou-se sobre quatro complexos básicos: agroindústrias (indústrias de alimentos, bebidas, insumos agrícolas), couro-calçadista, complexo químico e complexo metal mecânico. Indústrias de alimentos, vinícolas, tabagistas, mobiliário, calçadista, vestuário, malharias, farmacêuticas, metalúrgicas, máquinas agrícolas como (carrocerias, colheitadeiras, tratores), ônibus, caminhões, automóveis, motores, computadores de bordo produzidos para o mercado nacional e exportação entre outros, são exemplos de nossa matriz industrial.

O Rio Grande do Sul possui um dos parques automobilísticos mais completos de toda a América Latina. O setor automotivo responde por 13% do PIB industrial. O polo de autopeças de Caxias do Sul é o segundo mais importante do país, composto por mais de 2.200 empresas.

O Estado exporta partes mecânicas e elétricas, componentes de alta tecnologia desenvolvida por gaúchos. As maiores empresas da cadeia de automóveis e autopeças são tanto multinacionais quanto empresas gaúchas internacionalmente reconhecidas. Atualmente o RS produz cerca de 70% das colheitadeiras e mais de 50% dos ônibus e tratores brasileiros.



18. IMPACTOS AMBIENTAIS EM DECORRÊNCIA DA URBANIZAÇÃO, INDUSTRIALIZAÇÃO, AGRICULTURA E DA PECUÁRIA

18.1 Impacto Ambiental e Poluição

A expressão *impacto ambiental* refere-se a toda ação ou atividade, tanto natural quanto humana, que provoca alterações bruscas no meio ambiente. Por exemplo: o choque de um meteorito com a superfície terrestre ou uma grande erupção de um vulcão, que ocasionam inúmeras alterações no ambiente circundante; no caso da ação humana a construção de uma represa em um rio, que alaga uma imensa área e modifica o ambiente local (causando a perda de solos, matas e, às vezes, até de povoados ou cidades, obrigando comunidades ribeirinhas a se mudar, aumentando os índices de umidade atmosférica, etc.).

O impacto ambiental pode ter aspectos positivos e negativos; por isso, tornou-se obrigatória sua análise em todos os países desenvolvidos e em muitos subdesenvolvidos, inclusive no Brasil. A realização prévia de um estudo dos impactos que uma obra importante como um enorme edifício, um shopping center, uma usina hidroelétrica, uma fábrica, provocará ao seu redor impactos no meio ambiente e na população que aí vive. Se os impactos ou modificações ambientais negativos forem maiores que os positivos, essa obra poderá ser embargada ou proibida.

A palavra poluição (ou contaminação) significa um tipo específico, sempre negativo, de impacto ambiental. Ela se refere a qualquer degradação (deterioração, estrago) das condições ambientais do habitat de uma coletividade humana. É uma perda, mesmo que relativa da qualidade de vida em decorrência de mudanças ambientais.

São chamados de poluentes os agentes que provocam a poluição, como um ruído excessivo, um gás nocivo na atmosfera, detritos que sujam rios ou praias ou um cartaz publicitário que degrada o aspecto visual de uma paisagem.

Seria possível citar milhares de poluentes e os tipos de poluição que ocasionam. Os agrotóxicos (DDT, inseticidas, pesticidas), muito utilizados para combater certos micro-organismos e pragas, em especial na agricultura. O acúmulo desses produtos acaba por contaminar os alimentos (ou mesmo a água subterrânea) com substâncias nocivas à saúde humana, às vezes até cancerígenas.

Outro exemplo é das chuvas ácidas, isto é, precipitações de água atmosférica carregada de ácido sulfúrico e de ácido nítrico. Esses ácidos, que corroem rapidamente a lataria dos automóveis, os metais de pontes e outras construções, além de afetarem as plantas e ocasionarem doenças respiratórias e de pele nas pessoas, são formados em decorrência da emissão de dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio por certas indústrias. Esses gases, em contato com água da atmosfera desencadeiam reações químicas que originam aqueles ácidos.

Muitas vezes as chuvas ácidas ocorrem em locais distantes da região poluidora, até mesmo em países vizinhos, por causa dos ventos, que carregam esses gases de uma área para outra.

O problema da poluição, portanto, diz respeito a qualidade de vida das aglomerações humanas. A degradação do meio ambiente humano provoca uma deterioração dessa qualidade, pois as condições ambientais são imprescindíveis para a vida, tanto no sentido biológico quanto no social.

A partir da sociedade moderna, nascida com a Revolução Industrial, a poluição passou a constituir um problema para a humanidade. É lógico que já existiam exemplos de poluição, em alguns casos até famosos (no Império Romano, por exemplo), mas o grau de poluição aumentou muito com a industrialização e a urbanização, e a sua escala, pouco a pouco, deixou de ser local para se tornar planetária.



18.2 Desenvolvimento Sustentável

A partir dos anos de 1990, em organizações internacionais como a ONU, Banco Mundial e outras, popularizou-se a expressão desenvolvimento sustentável.

Para entendermos melhor essa ideia, é preciso lembrar que todos os bens da natureza que a humanidade utiliza ou de que necessita – ar, água, solos, minérios, etc. – são chamados de recursos naturais e podem ser classificados em dois tipos principais:

Renováveis: Aqueles que, uma vez utilizados, podem ser repostos. Por exemplo: a vegetação (com o reflorestamento), a água em geral (com exceção dos lençóis fósseis ou artesianos), o ar e o solo (que pode ser recuperado através do pousio da proteção contra a erosão da adubação correta, da irrigação, etc.).

Não renováveis: Aqueles que se esgotam, ou seja, que não podem ser repostos. Exemplo: petróleo, carvão, ferro, manganês, urânio, bauxita (minério de alumínio), estanho, etc. No caso do petróleo, uma vez utilizado na produção e na queima da gasolina, do óleo diesel, do querosene, etc., é evidente que não será possível repô-lo ou reciclar seus restos.

Todavia, essa separação entre recursos renováveis e não renováveis é apenas relativa. O fato de um recurso ser renovável, ou reciclável, não significa que não possa ser desprezado ou inutilizado. Se houver mau uso ou descuido com a conservação, o recurso poderá se perder. São exemplos disso a degradação ou destruição irreversível de solos; o desaparecimento de uma vegetação rica e complexa, que é substituída por outra pobre e simples; etc. Até mesmo o ar e a água, que são muito abundantes, existem em quantidades limitadas no planeta: a sua capacidade de suportar ou absorver poluição, sem afetar a existência da vida evidentemente não é infinita.

Nessa forma, mesmos os recursos ditos renováveis só podem ser utilizados no longo prazo com métodos racionais, e uma preocupação conservacionista, isto é, que evite os desperdícios e os abusos.

Em todo o caso, o desenvolvimento sustentável consiste numa utilização maior dos recursos renováveis, conservando – o que não significa guardar ou não usar, mas utilizar de forma racional – os recursos não renováveis. Portanto, o desenvolvimento sustentável consiste num desenvolvimento socioeconômico conservacionista, ou seja, um desenvolvimento econômico e, principalmente, social que leve em conta ou tenha como base a utilização racional dos recursos naturais, preservando-os para as futuras gerações (daí a ideia de sustentabilidade) e evitando a degradação do meio ambiente, ou seja, a poluição, a perda de biodiversidade, a erosão dos solos, etc. Na teoria, esse desenvolvimento sustentável parece fácil, mas na prática não é. As seguintes interrogações mostram a complexidade dessa questão:

- Como desenvolver os países pobres, a maioria da população mundial (que continua a crescer), e ao mesmo tempo evitar a poluição do ar ou das águas?
- Como industrializar uma região e não provocar consequências negativas no meio ambiente?
- Como melhorar a produtividade da agricultura, produzindo mais alimentos e matérias primas sem esgotar os solos e contaminar as águas ou os alimentos com agrotóxicos?

O desenvolvimento sustentável, portanto, é uma noção diplomática aceita internacionalmente, mas que tem que ser mais bem definida em função de cada realidade. Exemplificando: A agricultura moderna é mecanizada, baseada em monoculturas, com o uso intenso de agrotóxico, adubos químicos, plantas ou animais modificados em laboratórios, etc. Para algumas pessoas, o desenvolvimento agrícola sustentável apenas efetuará algumas mudanças para agredir menos o meio ambiente: rotação periódica das culturas para que o solo descanse ou reponha as suas perdas, redução do uso de agrotóxicos ou defensivos agrícolas, maior preocupação com a saúde do trabalhador (uso de roupas especiais ao lidar com agrotóxicos), cautela com o cultivo ou criação de espécies transgênicas (isto, é, utilização somente das que foram aprovadas após anos de testes).



Outras, mais radicais, tem uma visão completamente diferente do que seria o desenvolvimento agrícola sustentável: uma completa substituição dos agrotóxicos pelos inimigos naturais das pragas; proibição de uso de adubos químicos com a sua troca pelos orgânicos; fim das monoculturas e cultivo de uma variedade maior de plantas; proibição total do plantio de transgênicos; abolição dos hormônios nas rações dos animais criados; etc.

É óbvio que aqueles primeiros vão afirmar que esses últimos são utópicos e completamente irrealistas, pois, se essas medidas radicais fossem aplicadas em todo o mundo, não haveria uma produção de alimentos suficiente para alimentar os mais de 7 bilhões de pessoas do planeta. Em contrapartida, os radicais vão acusar aqueles primeiros de fazerem o jogo das grandes empresas produtoras de sementes transgênicas, de adubos químicos e defensivos agrícolas.

Em resumo, a ideia de desenvolvimento sustentável, por enquanto, é uma questão polêmica, um campo de batalhas ideológicas.

Outro exemplo: nas cidades, para alguns, desenvolvimento sustentável seria apenas o uso crescente de automóveis com o uso de combustíveis menos poluidores, a ampliação da coleta seletiva do lixo, o uso de filtros especiais nas chaminés das fábricas, etc. Para outros deveria haver uma mudança mais radical: descentralização das decisões e maior participação dos moradores, prioridade absoluta do transporte coletivo, proibição de novas obras de impacto ambiental negativo, etc.

A questão do desenvolvimento sustentável é antes de mais nada uma questão política. Ela não será decidida na teoria, e sim na vida política de cada estado, nos embates entre grupos sociais com ideias e interesses divergentes, que decidirão o futuro de cada nação.

Exercícios de fixação dos itens 15 a 19.

26 – Sobre a Revolução Industrial podemos afirmar, EXCETO?

- a- A Revolução Industrial e a organização do espaço geográfico se relacionam intimamente, pois a presença da indústria modifica o espaço urbano e altera o meio ambiente.
- b- A Revolução Industrial no mundo é um processo recente (meados do século XX), onde transforma matéria prima em produto industrializado, utilizando fontes de energia diversas e mão de obra assalariada.
- c- Divide-se em três fases: Inicia com a produção têxtil movida a máquina a vapor. Na 2ª fase a utilização do petróleo e da eletricidade transformam o processo industrial. Na 3ª fase invenções tecnológicas modificam radicalmente as indústrias pelo emprego da informática na produção.
- d- Atualmente as empresas multinacionais buscam para se instalarem em novos países vantagens como incentivos fiscais, mão de obra barata, mercados consumidores, facilidade de transporte e comunicação.
- e- Quanto aos bens produzidos a indústria pode ser de base, indústria intermediária e de bens de consumo (duráveis e não duráveis).

27 – A indústria brasileira seguiu a seguinte ordem de evolução:

- a- Teve início no século XX com a transferência de capitais da produção de café, que estava em crise, para a indústria.
- b- Na era Vargas a indústria de base, como siderurgias são criadas.
- c- No governo JK ocorre a abertura ao capital estrangeiro e o transporte rodoviário é uma opção política.
- d- No período militar a economia cresce, assim como a dívida externa. Na década de 90 a inflação é contida e o mercado se abre para empresas estrangeiras. Com a concorrência muitas indústrias quebram, as que resistem se modernizam.
- e- Todas as alternativas estão corretas.



28 – A relação existente entre industrialização, urbanização e desenvolvimento é:

- a- O processo de urbanização se deu de forma desigual entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- b- Nos países desenvolvidos teve início no século XIX com a Revolução Industrial.
- c- Nos países subdesenvolvidos como o Brasil, teve início a partir de 1950.
- d- Nos países desenvolvidos foi provocado pela mecanização da lavoura que gerou o êxodo rural.
- e- Nos países subdesenvolvidos se deu de forma rápida e desorganizada devido às migrações e ao início do processo de industrialização.

29 – Conjunto de municípios interligados a uma cidade central com serviços públicos e infraestrutura em comum é denominada:

- a- Região urbanizada
- b- Região Metropolitana
- c- Região Vicinal
- d- Área central e periférica
- e- Arquipélago Regional

30 – Com relação a rede urbana e seus problemas no Brasil podemos concordar:

- I – A partir da década de 40 com a industrialização surge a urbanização, mas era polarizada em dois grandes centros urbanos: São Paulo e Rio de Janeiro.
- II – Como as grandes cidades estão se tornando centros caóticos devido ao rápido crescimento populacional pelas migrações e falta de infraestrutura, centros urbanos com até 200 mil habitantes são opções para quem busca uma melhor qualidade de vida.
- III – A acelerada urbanização provoca deficiência na mobilidade no trânsito, na coleta do lixo, rede de esgotos, abastecimento de água, favelização, violência, latrocínio dentre outros, são uma constante nos centros urbanos.

Estão corretas as afirmativas:

- a- I
- b- II
- c – III
- d - II e III
- e – I, II e III

31 – Com relação as fontes de energia podemos afirmar:

- a – O que diferencia as fontes de energia renováveis e não renováveis é que a primeira existe em quantidade limitada no planeta e a segunda é infinita.
- b – A energia hidroelétrica que gera eletricidade, através da força das águas dos rios é uma fonte renovável e não apresenta aspectos negativos na sua estruturação.
- C – O petróleo é uma fonte de energia não renovável encontrado na costa leste da região Nordeste e Sudeste, utilizada unicamente na rede de transportes.
- d- O carvão mineral é uma fonte de energia não renovável empregado para movimentar usinas termoelétricas, e recebe muitos subsídios governamentais. As maiores jazidas encontram-se nos estados de São Paulo e Paraná.
- e - A energia eólica é uma fonte renovável obtida pelo movimento do ar e sua utilização auxilia no combate do efeito estufa.

32– Com relação ao estado do Rio Grande do Sul podemos afirmar, EXCETO:

- a- Localiza-se na parte mais meridional do Brasil.
- b- Limita-se ao Norte com Santa Catarina, ao Sul com o Uruguai, ao Oeste com a Argentina e ao Leste com o Oceano Atlântico, onde se localiza praias como: Tramandaí e Cassino.
- c- A capital integra a região metropolitana de Porto Alegre. A população gaúcha representa cerca de 5% do total nacional.
- d- A atividade agropecuária exerce um papel inexpressivo na economia gaúcha, por não haver entrosamento entre o setor primário e secundário no Estado.
- e- A matriz industrial do Estado é baseada em quatro grandes pilares: agroindústria, couro calçadista, complexo químico e complexo metal mecânico.



33- Com relação aos impactos ambientais e o desenvolvimento sustentável podemos afirmar, EXCETO:

- a- Impacto ambiental ocorre através de uma ação natural ou humana, a qual ocasiona alterações bruscas no meio ambiente.
- b- A ruptura da barragem do Fundão da Mineradora Samarco, em Mariana, MG, ocorrido em novembro de 2015, foi o maior impacto ambiental ocorrido no país, teve como motivação uma ação natural.
- c- A construção de uma hidroelétrica, uma estrada ou uma grande fábrica exige o estudo do impacto ambiental, onde serão avaliados os aspectos positivos e negativos dessa obra.
- d- Desenvolvimento sustentável é a preocupação com a utilização racional dos recursos naturais preservando-os para as gerações futuras.
- e- Há várias visões sobre o desenvolvimento sustentável como o questionamento de como produzir mais alimentos e matérias primas para uma população crescente, sem esgotar os solos ou contaminar as águas e alimentos com agrotóxicos.

19 SISTEMAS ECONÔMICOS – MODOS DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E SOCIALISTA

O final de segunda guerra mundial marcou um momento de reorganização do espaço mundial, com o domínio dos países que venceram a guerra (EUA e URSS) sobre os que perderam.

Os Estados Unidos estabeleceram sua liderança sobre os velhos impérios europeus e desenvolveram uma política ainda mais imperialista sobre os países que, então, formaram o chamado “Terceiro Mundo” através do seu poderio econômico e militar.

O antigo Império Russo, por sua vez, transformado em uma Confederação de Repúblicas (URSS), expandiu seus domínios e tornou-se o grande rival dos Estados Unidos, numa guerra entre duas ideologias (socialismo x capitalismo).

19.1 Capitalismo

Sistema econômico e social que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção, trabalho livre, assalariado e acumulação de capital. É traduzido em um sistema de mercado baseado na iniciativa privada, racionalização dos meios de produção e exploração de oportunidades de mercado para efeito de lucro.

As características do sistema capitalista aparecem na Europa por volta do século XI e expande-se por todos os continentes a partir do século XVI (16) com as grandes navegações, e é até hoje o modo de produção dominante no mundo. O capitalismo tem como **base** a propriedade privada com a presença de concorrências. O objetivo das empresas é obter lucro, isto é, fazer que as vendas de seus produtos cubram os custos e ainda sobre alguns rendimentos líquidos para seus donos, e consigam recuperar o capital investido, ampliando assim sua presença no mercado.

Os principais aspectos que caracterizam o sistema capitalista são:

>> Propriedade Privada dos Meios de Produção: No capitalismo, os meios de produção (bancos, supermercados, padarias, lojas, fábricas, terras, etc.) pertencem predominantemente a uma pessoa ou grupos de pessoas. No entanto, em alguns países capitalistas o Estado também é dono de alguns meios de produção, por meio das chamadas empresas estatais, que atuam principalmente nas áreas de fornecimento de água, energia elétrica, telefonia, mineração, refino de petróleo entre outras.

>>Economia de mercado: São as empresas que decidem como e quanto produzir e estabelecem os preços e as condições de circulação das mercadorias, de acordo com a lei da oferta e da procura. A interferência do Estado na economia é bastante restrita.



>>**Lei da Oferta e da Procura:** Os preços das mercadorias variam de acordo com a procura por parte do consumidor e a quantidade do produto em oferta, isto é, colocada à venda. Isto quer dizer que, se houver grande produção de leite, por exemplo, o preço dessa mercadoria tende a cair. Por outro lado, se a produção for baixa, o preço aumentará.

>>**Concorrência:** Para obter a maior rentabilidade possível, as empresas buscam oferecer produtos de qualidade e preços acessíveis tentando conquistar bem mais consumidores. A concorrência entre as empresas é benéfica, pois amplia para o consumidor as opções de compra e pode reduzir os preços. No entanto, em alguns setores, a concorrência costuma ser eliminada, pela formação de monopólios, oligopólios, cartéis, trustes e holding, prejudicando a livre concorrência e a diminuição dos preços.

MONOPÓLIO: Domínio do mercado por uma única empresa.

OLIGOPÓLIO: Domínio do mercado por poucas empresas.

CARTÉIS: Acordo ou associação de várias empresas independentes que se combinam para fixar preços, limitando assim a livre concorrência.

TRUSTES: Fusão de várias empresas para dominar o mercado.

HOLDING: Organização que controla várias empresas mediante o controle majoritário de ações.

>>**Trabalho Assalariado:** O trabalhador recebe um salário por seu trabalho. A concentração de renda, pelas classes proprietárias pelos meios de produção promovem, uma clara divisão de classes sociais e estabelece amplas desigualdades sociais, principalmente nos países mais pobres. Essa é a maior crítica desse sistema, buscar uma melhor distribuição de renda diminuindo as distâncias salariais e de renda entre as diferentes classes seria um aprimoramento deste sistema.

>>**Lucro:** É o principal objetivo da organização da produção. Para aumentar o lucro, os donos dos meios de produção procuram produzir suas mercadorias com o menor custo possível, isto se reflete na busca por matérias primas mais baratas e nos baixos salários pagos aos trabalhadores.

19.2 Socialismo

A origem da teoria socialista está diretamente relacionada ao contexto europeu do século XIX (19). Já nas primeiras décadas desse século, associações de operários começaram a reivindicar melhores condições de trabalho às fábricas, que há algumas décadas começaram a surgir na Inglaterra, depois na França e outros países da Europa. Os operários reclamavam das péssimas condições de trabalho, da inexistência de direitos do trabalhador, dos baixíssimos salários e das longas jornadas de trabalho.

Nesse contexto começaram a surgir pensadores que faziam crítica ao próprio sistema capitalista e propunham formas alternativas de organização de trabalho e da sociedade. Eles denunciavam a situação de exploração do trabalhador e buscavam modelos que permitissem alcançar maior igualdade social.

Dois pensadores, Karl Marx e Friedrich Engels, escreveram diversos estudos sobre o modo de produção capitalista e as crises que esse sistema poderia gerar nas sociedades. Desses escritos dois foram fundamentais como base para a doutrina socialista: O Manifesto do Partido Comunista, lançado em 1847 e O Capital, publicado em 1867.

O socialismo pode ser definido como um conjunto de doutrinas políticas, ideológicas e econômicas que propõe a construção de uma sociedade sem classes sociais e sem desigualdades. Defende também a abolição da propriedade privada dos meios de produção e o fim da exploração de uma pessoa por outra. Para atingir esses objetivos o Estado passaria a ter o total controle da produção, com o compromisso e o dever de garantir à população a distribuição racional e justa de bens e serviços, como saúde, educação, habitação, lazer, etc.

O socialismo prega a constituição de uma sociedade mais justa. Para isso prevê a adoção de uma série de políticas de podem ser assim sintetizadas:



>> **Estatização:** As terras, fazendas, indústrias, enfim os meios de produção devem pertencer ao Estado, que também passa a controlar e a definir o salário dos trabalhadores.

>> **Economia Planificada:** As atividades econômicas devem seguir uma planificação idealizada e executada pelo Estado, que decide o que e como produzir, usando atender às necessidades de bens e serviços de cada indivíduo.

>> **Pleno Emprego:** Para executar suas várias funções e diminuir as desigualdades sociais, o Estado cria um imenso quadro de funcionários, garantindo emprego a todos. O pleno emprego favoreceu o surgimento de uma enorme burocracia nos países socialistas.

>> **Relação Social:** O objetivo era eliminar as diferenças sociais, mas o que se viu nos países socialistas foi à obtenção de privilégio dos dirigentes do Estado como automóveis de luxo, casas confortáveis, altos salários, viagens ao exterior, etc., em prejuízo do restante da população.

O primeiro país a adotar o socialismo como um sistema socioeconômico foi a Rússia em 1917. Em 1922, formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) constituída por 15 Repúblicas Socialistas, cujo poder central estava concentrado em Moscou, na Rússia. Após a II Guerra Mundial, os países, principalmente, do leste da Europa, seguiram o mesmo caminho.

O socialismo instaurado na Rússia e no leste europeu não foi exatamente aquele idealizado por Marx e Engels. Na verdade, o regime socialista colocado em prática favoreceu uma classe de burocratas estatais, formado por dirigentes. Ao impedir o povo de participar das decisões, esses dirigentes governamentais provocaram grande insatisfação popular, o que o levou a reduzir ainda mais a liberdade de pensamento e de expressão. Ninguém podia se manifestar contra o governo socialista e os direitos individuais do cidadão, como o direito de ir e vir, direito a defesa em processos, manifestar opiniões entre outros, não eram respeitados.

Apesar as diferenças entre o socialismo real (o que foi implantado) e o socialismo ideal ou utópico (idealizado por Mark e Engels), os países que adotaram o sistema apresentaram, durante décadas indicadores sociais e econômicos semelhantes aos dos países capitalistas ricos, com destaque para as áreas de educação, transporte, saúde, produção de energia, corrida espacial. Porém a liberdade de expressão, locomoção, a formação de máfias que controlavam o mercado negro, a dificuldade de abastecimento dos produtos básicos e o acesso a bens de consumo variados ficavam prejudicados, acarretando grande insatisfação por grande parte da população.

20. A GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Desde que as sociedades estabeleceram contatos entre si, houve troca de informações, de técnica e de cultura. Em determinados períodos da história da humanidade esses contatos se aceleraram. As Grandes Navegações, as expansões coloniais e imperialistas foram alguns dos momentos que permitiu ao europeu expandir a sua civilização. A conquista de espaços territoriais, a busca de matérias primas e de novos mercados consumidores e a ampliação de lucros deram início a globalização.

Até a Revolução Industrial, o processo de globalização foi lento. Com a industrialização, os hábitos de consumo foram padronizados por meio de uma mídia poderosa, baseada nos meios de comunicação de massa. O processo de globalização, utilizando os processos tecnológicos, produziu a maior aceleração de todos os tempos. Informações, hábitos, técnicas que levavam anos, décadas, para irem de um continente ao outro passaram a chegar de forma instantânea com o advento da informatização. Ocorreu também uma interligação acelerada dos mercados.

A globalização se faz sentir não só na esfera econômica. Ao longo do século XX e mais ainda nesse século, a globalização do capital foi conduzido à globalização da informação, dos padrões culturais e do consumo. Músicas, filmes, hábitos alimentares, vestuário são alguns exemplos de como a globalização massifica culturas no mundo todo.

A internacionalização da política macroeconômica transforma países em territórios econômicos abertos e economias nacionais em reserva de recursos naturais e de mão de obra barata.



A proliferação de blocos econômicos como a União Europeia ou o Mercosul espalhados pelos continentes mostra uma tendência à regionalização da economia. No entanto, essa regionalização não impede a integração, que nos dá a impressão de um mundo homogêneo, em que as fronteiras nacionais estão superadas. Um mundo em que podemos encontrar na Ásia, na América ou na Europa os mesmos produtos como jeans, ou as mesmas redes de fast-food.

A universalização e a homogeneização do mundo pode ser constatada em diversos espaços (sejam urbanos ou rurais) e atividades. Todo o processo produtivo tem estreita relação com a mídia, a propaganda e a tecnologia da internet.

A informação globalizada, somada à massificação da cultura é manipulada pelos que controlam a economia global e pode constituir instrumento de domesticação social, descaracterizando e alienando o indivíduo. No entanto, existem hábitos regionais e resistências culturais à produção globalizada.

O que temos visto é que, se por um lado todo esse processo retira a identidade individual, por outro alimenta a busca de identificações. Os povos procuram sua identidade na religião, na cultura, em sua história comum. Exemplo: a população gaúcha sofre os reflexos de uma cultura globalizada na forma de vestir, nos hábitos alimentares, mas nunca o cultivo de nossas tradições como comemorações da Semana Farroupilha, chimarrão, danças e músicas gauchescas estiveram tão em alta como em nossos dias, buscando preservar nossa identidade regional, mas não deixa de ser uma grande jogada comercial, a qual atende a determinados interesses.

A globalização é, portanto, um conjunto de mudanças que estão ocorrendo na esfera econômica, financeira, comercial, social e cultural, intensificando a relação entre os países, os povos e os sistemas produtivos. Implica a universalização global de padrões econômicos e culturais.

Trata-se de um processo em curso, uma nova fase do capitalismo e do imperialismo. Comandado pelas grandes empresas transacionais, que procuram abrir novos mercados. O poder dessas empresas ultrapassa cada vez mais o poder das economias nacionais.

20.1 Consequências da Globalização

Com a globalização, houve, a partir dos anos de 1980, um crescimento do comércio mundial. No entanto, a concorrência intercapitalista cria um espaço econômico mais instável, que exige competitividade. Os países subdesenvolvidos participam com apenas 30% desse comércio.

Está ocorrendo maior concentração de riquezas: os países ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres. Essa concentração de renda explica-se, entre outros motivos, pela redução das tarifas de importação, que beneficiou muito mais os produtos exportados pelos mais ricos. Os países mais pobres não têm conseguido exportar produtos agrícolas para os mais ricos, pois esses subsidiam a própria produção interna.

Com o declínio das taxas de crescimento econômico e com a crise da economia capitalista, o resultado da globalização é dramático. Para os países pobres, os custos sociais da globalização são muito altos, pois ela tem ocasionado a minimização do valor da mão de obra e o aumento do desemprego e, por consequência, dos excluídos. Soma-se a isso o desenvolvimento tecnológico, com a automação da produção e a dispensa de um número maior de trabalhadores. Esse tipo de desemprego, que afasta os trabalhadores por um longo período e não apenas em situação de crise (emprego conjuntural), é denominado desemprego estrutural.

Para concorrer com o capital externo, as empresas nacionais são obrigadas a diminuir custos e demitir empregados. A mão de obra menos qualificada é descartada e adota-se a prática da terceirização do trabalho, eliminando-se muito dos direitos dos trabalhadores. Mesmo nos países desenvolvidos as transnacionais diminuem seus custos, reduzindo salários, aumentando a jornada de trabalho e eliminando conquistas sindicais.

Os países emergentes, também denominados subdesenvolvidos industriais, atraem os investimentos das empresas transnacionais porque apresentam as vantagens de um mercado



consumidor em expansão, os governos oferecem inúmeros incentivos fiscais dentro de uma estabilidade política e econômica.

21 PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

21.1 Características dos Países Desenvolvidos

- Dominação econômica;
- Apresentam estrutura industrial completa, produzem todos os tipos de bens;
- Agropecuária moderna e intensiva, emprego de máquinas e mão-de-obra especializada.
- Desenvolvimento científico e tecnológico elevado;
- Modernos e eficientes meios de transporte e comunicação;
- População urbana é maior que a população rural, são urbanizados. Exemplo: Inglaterra, EUA, Alemanha, etc.
- População Ativa empregada, principalmente, nos setores secundário e terciário. Exemplo: Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha;
- Pequeno número de analfabetos;
- Elevado nível de vida da população;
- Boas condições de alimentação, habitação e saneamento básico;
- Reduzido crescimento populacional;
- Baixa taxa de natalidade e mortalidade infantil;
- Elevada expectativa de vida.

As sociedades desses países são altamente consumistas isto é percebido sobretudo devido ao poder aquisitivo elevado da sociedade e a grande quantidade de produtos com tecnologia avançada, que são lançados no mercado a cada ano. Se todas as nações do mundo passassem a consumir supérfluos com a mesma intensidade das nações desenvolvidas o mundo entraria em colapso, pois, não haveria matéria-prima suficiente para abastecer a todos os mercados.

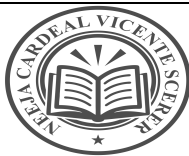
A luta por melhores condições de vida da população é visível, principalmente no que diz respeito a uma melhor distribuição de renda, não existindo grandes disparidades entre uma classe social e outra. Para que isso fosse possível foi necessário a participação direta da sociedade, exigindo dos seus governantes uma postura voltada para os interesses da população.

Os governos passaram a cobrar mais impostos das classes sociais mais favorecidas em prol da sociedade. Os impostos cobrados são direcionados à construção de escolas, habitações, estradas, hospitais, programas de saúde, aposentadorias mais justas, etc., isto foi possível graças ao engajamento consciente de todos os cidadãos na formação do Estado Democrático.

A democracia existe de fato nas nações desenvolvidas, e consiste num Estado de direito que resulta de reivindicações permanentes por parte dos cidadãos. A democracia é um processo contínuo de invenção e reivindicações de novos direitos.

22.2 Características dos Países Subdesenvolvidos

- Passaram por um grande processo de exploração durante o período colonial. Colônia de Exploração;
- Baixo nível de industrialização, com exceção de alguns países como: Brasil, México, os Dragões Asiáticos;
- Dependência econômica, política e cultural em relação às nações desenvolvidas;
- Deficiência tecnológica e baixo nível de conhecimento científico;
- Rede de transporte e meios de comunicação deficientes;
- Baixa produtividade na agricultura que geralmente emprega numerosa mão-de-obra;
- População Ativa empregada principalmente nos setores primários ou no setor terciário em atividades marginais (camelôs, trabalhadores sem carteira assinada etc). Exemplo: Brasil, Etiópia;
- Cidades com crescimento muito rápido e cercada por bairros pobres e miseráveis;
- Baixo nível de vida da maioria da população;



- Crescimento populacional elevado;
- Elevada taxa de natalidade e mortalidade infantil;
- Expectativa de vida baixa.

Existem países subdesenvolvidos que são fortemente industrializados como é o caso do Brasil, México, Argentina, Dragões Asiáticos, etc. A industrialização existente nesses países na verdade é sustentada por países desenvolvidos, que os utilizam para expandir seus parques industriais e garantir lucros vultuosos. Um exemplo nítido de expansão industrial é, o caso dos Dragões Asiáticos que evoluíram enormemente nas últimas décadas, principalmente no setor industrial através do capital e tecnologia japonesa. Estes países também são denominados **subdesenvolvidos industriais, em desenvolvimento ou emergentes**, o que é o caso do Brasil. Os países emergentes ou em desenvolvimento compõe o BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China).

Alguns fatores atraem esses investimentos estrangeiros para os países subdesenvolvidos, como:

- Mão-de-obra barata e numerosa;
- Muitas vezes são isentos de pagamento de impostos;
- Doação de terrenos por parte do governo;
- Remessa de lucro das transnacionais para a sede dessas empresas;
- Legislação flexível.

Na visão de alguns escritores como Demétrio Magnoli "A grande mutação na economia mundial e na geopolítica planetária agravou as desigualdades entre a acumulação de riquezas e a disseminação da pobreza". O desenvolvimento assume padrões crescentemente perversos, marginalizando parcelas maiores da população. Em escala mundial, a década de 80 presenciou uma ampliação da fratura econômica entre o Norte e o Sul. Atualmente, os 20% mais ricos da população do planeta repartem entre si 82,7% da riqueza, enquanto os 20% mais pobres dispõem apenas de 1,4%."

A partir daí podemos afirmar que o desenvolvimento, em parte dos países centrais são de fato sustentados à custa da exploração dos países periféricos.



22. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de: *esperança ou expectativa de vida, renda per capita e níveis de educação.*



>>**Expectativa ou esperança de vida ao nascer:** É a média de anos que uma pessoa pode ainda viver. Quanto maior for a média da longevidade da população significa que a região ou país está atingindo níveis satisfatórios de atendimento básico à população como: abastecimento de água tratada, rede de esgoto, saneamento, campanhas de vacinação, cuidados básicos de saúde e demais procedimentos que possam elevar o nível de vida das pessoas, e conseqüentemente viver mais. Quanto maior for a expectativa de vida, mais desenvolvido é o país.

>>**Renda Per Capita:** Esse item tinha por base o PIB (Produto Interno Bruto), no entanto a partir de 2010 ele foi substituído pelo RNB (Renda Nacional Bruta) per capita baseada na paridade do poder de compra dos habitantes que avalia praticamente todos os aspectos do PIB, no entanto a RNB também considera os recursos financeiros oriundos do exterior. É um indicador usado para medir o grau de desenvolvimento de um país a partir da divisão da renda total (RNB – Renda Nacional Bruta) pela população. É calculada em dólares e de forma anual. Esse índice embora útil, não é um indicador absolutamente seguro, pois tratando-se de uma média, esconde as disparidades na distribuição da renda. Assim um país pode ter uma renda per capita elevada, mas se a distribuição for muito desigual, como no caso de poucos terem alta renda e a maioria renda insuficiente, não reflete desenvolvimento do país. Para esse indicador refletir real desenvolvimento é necessário que haja uma boa distribuição de renda.

>> **Níveis de Educação:** Expectativas de anos de estudo e média de anos de estudo. A renda da população é diretamente proporcional ao nível educacional. Todas as grandes potências mundiais só alcançaram esse alto índice de desenvolvimento, após terem investido maciçamente na educação e formação do seu povo. Tudo passa pela educação. É através dela que as pessoas desenvolvem suas habilidades, podem buscar pesquisas para descobrir novas fórmulas ou maior produtividade na produção, criar uma consciência individual ou coletiva para a preservação do meio ambiente, ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres, enfim se realizar como ser humano. Uma Nação só é forte e soberana quando seu povo, em sua maioria, tiver acesso a uma educação básica de qualidade e poder seguir seu caminho, em outros níveis de acordo com suas aptidões.

O índice varia de **zero** (nenhum desenvolvimento humano) a **um** (desenvolvimento humano total). Países com IDH menor que 0,700 têm desenvolvimento humano considerado **baixo**, os países com índices entre 0,701 e 0,899 são considerados de **médio** desenvolvimento humano e países com índices acima de 0,900 têm desenvolvimento humano considerado **elevado**.

A maioria dos países com alto IDH encontram-se no hemisfério norte. Nesse grupo a expectativa de vida, em geral, ultrapassa os 75 anos, as taxas de analfabetismo são baixas, alguns países chegam a ter 95% de sua população adulta alfabetizada. Na Noruega, país de maior IDH 0,944, por exemplo, não há analfabetos. Outra característica é a renda per capita elevada, permitindo um alto grau de consumo e uma boa qualidade de vida.

A maioria dos países com baixo IDH encontra-se no hemisfério sul, principalmente na África. Nesse grupo de países, a expectativa de vida é muito baixa. Quem nasce em Serra Leoa, África, tem uma expectativa de vida de 40 anos, as taxas de analfabetismo são altas e a renda per capita muito baixa, como é o caso de Níger com IDH de 0,348.

O Brasil mostrou melhoras no IDH em 2014, segundo os dados da ONU para o Desenvolvimento (Pnud) mostram que o IDH passou de 0,752 em 2013 para 0,755 em 2014 (últimos dados compilados) e ocupa o 75º lugar entre os 188 países do mundo.

O relatório mostra que no Brasil indicadores que representam melhorias sociais tiveram avanço como a esperança de vida ao nascer que aumentou de 74,2 em 2013 para 74,5 anos em 2014 e atualmente é de 75,5 anos, e a média de anos de estudo que passou de 7,4 anos de escolaridade para 7,7 nesse período.

Houve queda na RNB (Renda Nacional Bruta) per capita de 2014 (15,175) quando comparada a de 2013 (15288). Desde 1990 a RNB do Brasil não havia sofrido retração, isto se deve a grave crise econômica enfrentada em nossos dias.



O Brasil acumula trajetória crescente no IDH de 1990 a 2014 de 24, 21%. As políticas públicas brasileiras têm responsabilidade direta sobre esses avanços. O relatório reconhece esses programas de proteção social e de transferência de renda como importantes para aumentar o desenvolvimento humano.

23 BLOCOS ECONÔMICOS

Recebe o nome de bloco econômico a associação de países que estabelecem relações econômicas privilegiadas entre si e que concordam em abrir mão de parte da soberania nacional em proveito da associação.

Como resultado da economia mundial globalizada, a tendência atual é a formação de blocos econômicos, destinados a realizar uma maior integração entre seus membros e facilitar o comércio entre os mesmos. Para isso, geralmente adotam a redução ou isenção de impostos ou de tarifas alfandegárias e buscam soluções em comum para problemas comerciais.

Na época da Guerra Fria, o mundo estava dividido em dois grandes blocos econômicos, ideológicos e políticos, o que equivale a dizer que a ordem política internacional era **bipolar**: de um lado, estava o bloco capitalista chefiado pelos EUA, e do outro o socialista, liderado pela URSS. No início dos anos 90, com o fim do socialismo na maior parte do mundo, apenas um bloco, o liderado pelos EUA sobrevive, e passa a ser a norma no restante do mundo. Esta nova ordem que surgia foi entendida como **monopolar**, isto é, prevalece a vontade da última grande potência restante.

No aspecto econômico, apesar dos EUA continuarem a exercer sua hegemonia em muitas áreas, as últimas décadas testemunharam a formação de blocos econômicos regionais, isto é, associações de países, na sua maioria vizinhos, que passaram a manter relações econômicas privilegiadas entre si.

Os blocos econômicos atuais podem ser classificados em: **zona de preferência tarifária, zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica e monetária**. Cada modalidade equivale a um grau de comprometimento maior de soberania, e cabe aos membros do bloco decidir qual nível é o mais adequado. A União Europeia é um exemplo de bloco que seguiu todos esses passos (já atingiu a união econômica e monetária), mas outros já formados não seguiram necessariamente essa ordem. O bloco econômico Mercosul por exemplo, é classificado como união aduaneira.

O primeiro bloco econômico foi criado na Europa, em 1956. Era formado inicialmente pela Bélgica, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Luxemburgo e França, sendo conhecido pela sigla CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço). Esse grupo foi, logo depois, o embrião da moderna União Europeia (UE).

Exercícios de fixação dos itens 20 a 26.

34– Após a II Guerra Mundial fortaleceu no mundo dois modos distintos de produção: capitalismo e socialismo. Traçando-se um paralelo entre estes dois sistemas podemos afirmar:

I - O capitalismo teve início no século XI, expandiu-se com as grandes navegações (século XVI) e é o modo de produção dominante em nossos dias. O socialismo surge de um embasamento teórico de Karl Mark e Engels e protestos de trabalhadores europeus em luta por melhores condições de trabalho. Esse modo de produção foi aplicado na prática na Rússia, que posteriormente tornou-se a URSS.

II – O capitalismo tem como base a coletivização dos meios de produção, enquanto que o socialismo tem como princípio a privatização dos meios de produção.

III – O capitalismo prega a livre concorrência, a economia de mercado, a lei da oferta e da procura e a meritocracia, enquanto que o socialismo prega a coletivização dos meios de produção, a economia planificada, pleno emprego e igualdade social.



IV – A maior crítica ao capitalismo é a brutal desigualdade social, em especial nos países mais pobres. No socialismo a falta de liberdade do povo em geral e o desrespeito a direitos individuais como de ir e vir é uma das críticas deste sistema.

Estão corretas as afirmativas:

a- I e II b- III e IV c – II, III e IV d- I, III e IV e- I, II, III e IV

35– Um dos princípios do capitalismo é a livre concorrência entre as empresas que é benéfica para o consumidor, pois pode reduzir os preços. Esse princípio pode ser eliminado pela prática do domínio do mercado por poucas empresas. Essa prática é denominada:

a- Monopólio b- Oligopólio c- Cartel d- Trustes e- Holding

36- Com relação a Guerra Fria podemos afirmar:

a- Surge com o final da II Guerra Mundial, onde duas grandes potências mundiais econômica e militarmente: EUA (capitalista) e URSS (socialista), viviam sob um sistema econômico e social opostos, dando origem a um mundo multipolar.

b- O conflito foi direto com muitas lutas em campo de batalha.

c- Foi um conflito pela hegemonia mundial caracterizando-se pela intensa troca de acusações e espionagens entre as duas grandes superpotências, em uma corrida espacial e armamentista baseada principalmente pelo domínio de armas nucleares.

d- A grande preocupação dos EUA era expandir o socialismo para outros países garantindo assim suas conquistas, enquanto que o URSS queria manter seus mercados consumidores.

e- A construção do Muro de Berlim na Rússia foi o maior símbolo dessa guerra e quando esse símbolo ruiu em 1989, marcou o início do final desse conflito.

37 – A declínio do socialismo e da URSS teve as seguintes razões, EXCETO:

a- A URSS por décadas investiu seus recursos econômicos essencialmente na área social, o que melhorou em muito a qualidade de vida de sua população.

b- Na década de 1980 a dificuldade de investir na agricultura, indústria e informatização provocou crises de abastecimento, surgindo muitos protestos da população.

c- Para atenuar a crise socioeconômica da URSS o governo de Mikhail Gorbachev introduziu reformas de abertura política (glasnost) e de reestruturação econômica (perestroika).

d- A queda do Muro de Berlim e a reunificação da Alemanha Oriental e Ocidental é um sintoma da decadência do sistema socialista.

e- Em 1991 pelo agravamento da crise econômica e social a URSS deixou de existir, sendo substituída pela CEI (Comunidade dos Estados Independentes), passando a adotar o capitalismo como sistema socioeconômico.

38– Com relação a globalização, regionalização e suas consequências podemos afirmar:

I – A globalização teve início com as grandes navegações e colonizações e nos séculos XX e XXI intensificou-se com a relação cada vez mais intensa entre os países, os povos e os sistemas produtivos, implicando na universalização global de padrões econômicos e culturais.

II – Simultaneamente a globalização (homogeneização do mundo) ocorre à regionalização, onde blocos econômicos como a União Europeia se unem na busca de um fortalecimento em suas relações econômicas e sociais.

III – A globalização somada a massificação é um instrumento de domesticação social e tem relação direta com o domínio da grande mídia.

IV – A globalização tem como consequências positivas a concentração de riquezas dos países mais ricos, a terceirização, o desemprego e a desvalorização da mão de obra não qualificada nos países pobres.

Estão corretas as afirmativas:

a- I e II b- II e III c- I, II e III d- III e IV e I, II, III e IV



39- O que diferencia os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos é, EXCETO:

a- Os países desenvolvidos produzem todos os tipos de produtos com tecnologia própria, enquanto os países subdesenvolvidos têm baixa produtividade industrial e dependência tecnológica em sua produção.

b- Nos países desenvolvidos a atividade da agropecuária utiliza produção intensiva, mecanização e pouca mão de obra, mas qualificada. Nos países subdesenvolvidos a atividade é extensiva, baixa produtividade e ocupação de numerosa mão de obra não qualificada.

c- Os países desenvolvidos possuem boa infraestrutura com rede de comunicação, transportes e prestação de serviços satisfatórios. Os países subdesenvolvidos apresentam uma infraestrutura deficitária.

d- Nos países desenvolvidos é baixa a expectativa de vida, reduzido controle de natalidade e saneamento básico deficitário. Nos países subdesenvolvidos a elevada taxa de natalidade contribui para o desenvolvimento populacionais.

e- Nos países desenvolvidos há boa qualidade de vida e alto índice de consumo, enquanto que nos países subdesenvolvidos a urbanização se deu de forma rápida, desordenada e com grande favelização.

40 - Um dos fatores que atraem o investimento estrangeiro em países subdesenvolvidos ou nos emergentes è:

a- Farta mão de obra qualificada b- Compra de terrenos pelas empresas

b- Isenções fiscais d- Legislação rígida e- Empecilho na remessa de lucros p/ o exterior

41 - Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que classifica o desenvolvimento dos países e a qualidade de vida da população, podemos afirmar:

I - Os indicadores são: Esperança ou Expectativa de vida (relacionado a saúde); Renda per capita (relacionado ao poder de compra da população); Nível de Educação (relacionada a formação e qualificação da população).

II - Esse índice varia de zero a um. Quanto mais próximo de um o desenvolvimento do país e a qualidade de vida da população é maior.

III - A maioria dos países com alto IDH encontram-se no hemisfério Norte como EUA, Japão e países europeus, enquanto que no hemisfério Sul encontram-se países com baixo IDH. O Brasil com IDH de 0,755 apresenta uma qualidade de vida média.

Estão corretas as afirmativas:

a- I b- II c- III d- I e II e- I, II e III

42 - Os Blocos Econômicos seguem a seguinte lógica, EXCETO:

a- Os países que pertencem aos Blocos Econômicos visam proteger suas economias tendo uma legislação própria e independente.

b- É uma associação de países que estabelecem relações econômicas, abrindo mão de parte de sua soberania em proveito da associação.

c- A economia globalizada tem como uma de suas consequências a formação de Blocos Econômicos.

d- Os participantes destes Blocos oferecem reduções ou isenções fiscais e soluções em comum para problemas comerciais.

e- Os Blocos Econômicos se classificam em zona de preferência tarifaria; zona de livre comercio; união aduaneira e mercado comum ou união econômica e monetária.

GABARITO DAS QUESTÕES

1-E	2-B	3-D	4-A	5-E	6-B	7-E	8-C	9-B	10-D	11-A	12-E	13-C	14-B	15-C	16-A	17-E	18-E	19-C	20-E	21-A
22-E	23-A	24-B	25-E	26-B	27-E	28-A	29-B	30-E	31-E	32-D	33-B	34-D	35-B	36-A	37-A	38-C	39-D	40-B	41-E	42-A



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, LÚCIA MARINA ALVES DE; RIGOLIN, TÉRCIO BARBOSA. **GEOGRAFIA: GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL**. 1ª. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2009. 525 P. V. ÚNICO.
- BARRETO, MAURICIO. **ATLAS : ESCOLAR GEOGRÁFICO**. SÃO PAULO: ESCALA EDUCACIONAL, 2005. 60 P.
- CORTI, ANA PAULA ET AL. **COLEÇÃO VIVER, APRENDER: TEMPO, ESPAÇO E CULTURA**. 1ª. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2013. 480 P.
- GARCIA, HELIO CARLOS; GARAVELLO, TITO MARCIO. **NOVO LIÇÕES DE GEOGRAFIA: A FORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO BRASIL**. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2002. 213 P.V.6
- GARCIA, HELIO CARLOS; GARAVELLO, TITO MARCIO. **NOVO LIÇÕES DE GEOGRAFIA: A FORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DO BRASIL**. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2002. 192 P. V.5
- KRAJEWSKI, ANGELA CORRÊA; GUIMARÃES, RAUL BORGES; RIBEIRO, WAGNER COSTA. **GEOGRAFIA: PESQUISA E AÇÃO**. 1ª. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2000. 278 P. V. ÚNICO.
- MOREIRA, JOÃO CARLOS; SENE, EUSTÁQUIO DE. **GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO**. 1ª. ED. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2012. 248 P. V.1
- MOREIRA, JOÃO CARLOS; SENE, EUSTÁQUIO DE. **GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO**. 1ª. ED. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2012. 264 P. V.2
- MOREIRA, JOÃO CARLOS; SENE, EUSTÁQUIO DE. **GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL: ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO**. 1ª. ED. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2012. 272 P. V.3
- MOREIRA, JOÃO CARLOS; SENE, EUSTÁQUIO DE. **TRILHAS DA GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA NO DIA-A-DIA**. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2006. 74 P
- VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. **GEOGRAFIA: O MUNDO EM TRANSIÇÃO**. 1ª. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2010. 64 P. V. 1.